

PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará ANO XII | Mai/Jun2019 | 56ª edição

EDUCAÇÃO QUE RESISTE

COMO CONCILIAR A CULTURA INDÍGENA
E O ENSINO BÁSICO DO MEC

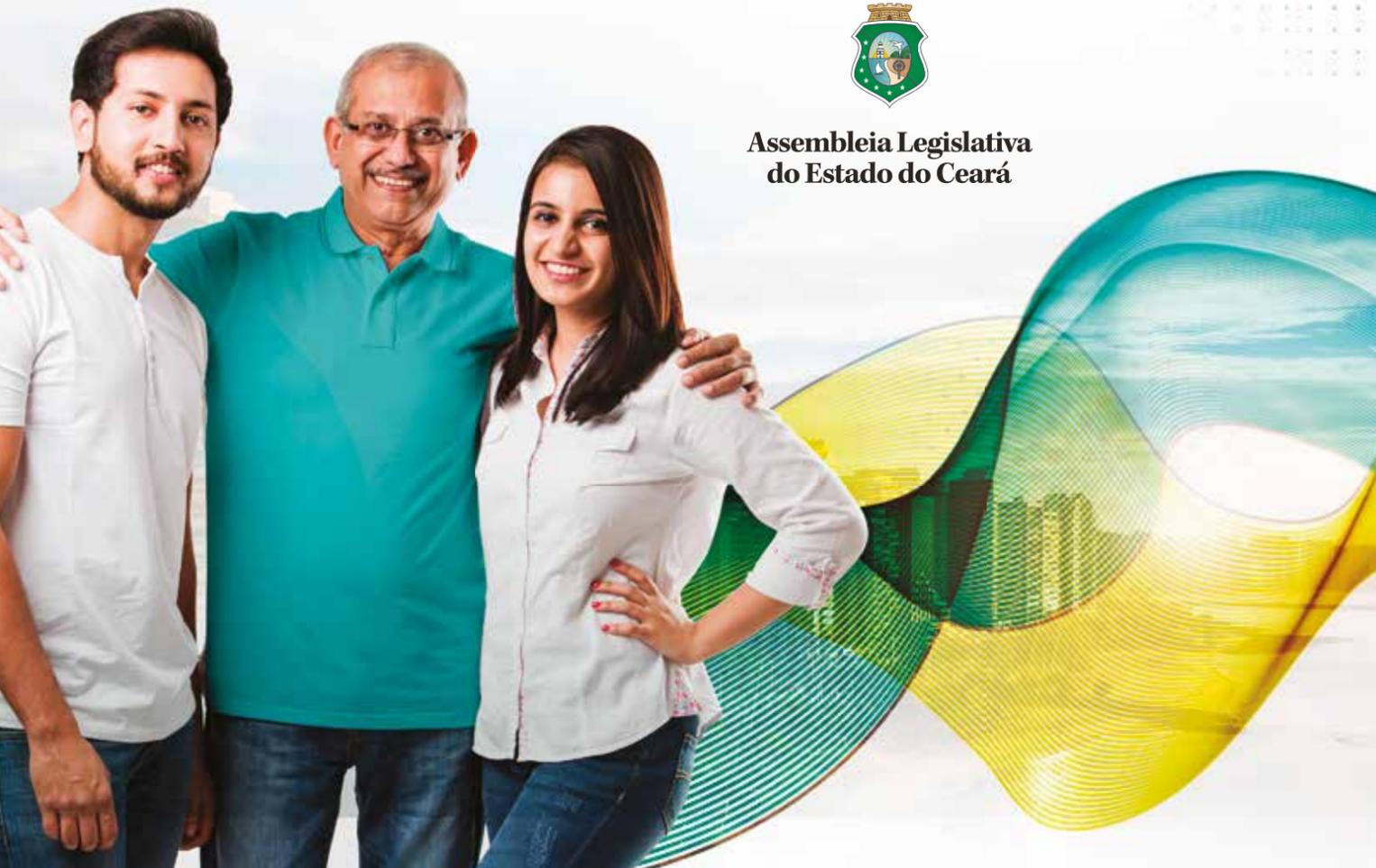
A VOZ DO POVO ECOANDO EM TODOS OS SENTIDOS.

Para dar voz ao povo, a Assembleia Legislativa do Ceará conta com diversos canais de comunicação. Seja através de áudio, vídeo, texto impresso ou online, temos tudo para dar a você, cearense, mais oportunidades de acompanhar o trabalho do Poder Legislativo e conhecer seus direitos e deveres de cidadão.

• TV Assembleia Canal 31.1 • Rádio FM Assembleia 96,7 • Revista Plenário
• Jornal AL Notícias • Site e Redes Sociais



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará



COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500
(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br
revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

EDUCAÇÃO EM FOCO

A construção de uma sociedade justa e pacífica tem na educação pública de qualidade pilar primordial. No Ceará, essa compreensão norteia políticas implantadas na área educacional desde 2007 e, com isso, nosso Estado se tornou referência para todo País. Capacitação de professores, prêmios por bom desempenho, avaliação sistemática e qualificação de gestores são parte da fórmula que tem gerado resultados positivos, sobretudo entre os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, graças à cooperação entre Estado e municípios. Outro fator considerado é a dimensão social. Para ser atrativa, a escola precisa se apresentar como ambiente seguro, e que proporcione sentimentos de acolhimento e pertencimento para alunos e responsáveis.

Nessa perspectiva, a Revista Plenário traz como matéria de capa o crescimento das escolas indígenas no Estado do Ceará que, até o fechamento desta edição, contava com 45 unidades. Essas instituições buscam recuperar memórias históricas, reafirmar identidades étnicas, valorizar a linguagem e ciência dos povos indígenas. As belíssimas fotografias que compõem esse material ilustram toda a riqueza descrita no texto do repórter.

Seguindo com o tema educação, a Plenário discute as políticas de prevenção de violência nas escolas. Esse desafio se impõe e precisa ser enfrentado com firmeza pelo poder público, com apoio da comunidade escolar, sobretudo diante dos recentes episódios de tiroteios em escolas no Brasil. Esta edição também destaca os resultados do Projeto Alcance, da Assembleia Legislativa, que oferta a alunos ou egressos de escolas públicas curso preparatório para acesso ao ensino superior. Mais de 20 mil jovens que sonham cursar uma faculdade já foram beneficiados.

A nossa reportagem visitou o Ecomuseu de Pacoti, único da região do Maciço de Baturité, e mostra que ele nasceu inspirado em uma vertente da museologia moderna em que os prédios são substituídos pelo território, o público pela comunidade e os acervos e coleções pelo patrimônio do lugar.

A equipe foi até Icapuí, no Litoral Leste, para mostrar que uma prática secular continua muito viva: a pesca de curral. Principal atividade econômica da região, ela resiste ao tempo e gera renda para dezenas de famílias. O imenso potencial do Ceará para geração de energia solar é outro tema presente nesta edição. Trata-se de uma fonte limpa e renovável, que vem ganhando espaço nos telhados de empresas e residências do Estado.

As transformações urbanísticas da cidade de Fortaleza e geográficas do Estado Ceará também ganham as páginas da Plenário. Como as obras de requalificação no Centro da capital cearense e os resultados dessas intervenções impactam a vida da população? Nossos repórteres buscaram as respostas. A revista aborda também os novos limites territoriais e mostra que o Ceará será o primeiro estado do Nordeste e o segundo do País a ter um Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas atualizado.

Ao longo de 84 páginas, a Plenário transporta o leitor para o universo da cultura, da historiografia, da ação social e diversos temas relevantes para a sociedade, como é característico da linha editorial da revista. Aproveite. Boa Leitura!

Daniel Aderaldo
daniel.aderaldo@al.ce.gov.br
Coordenador de Comunicação Social da
Assembleia Legislativa do Ceará

COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA AO SEU LADO, É MAIS FÁCIL EXERCER A CIDADANIA.

Quando a cidadania é exercida por completo, todos temos direitos e deveres garantidos. Por isso, a **Assembleia Legislativa** oferece serviços especialmente pensados em você. É o caso do **Espaço do Povo**, para quem busca informação em meio digital de forma rápida e com qualidade; ou o **Procon**, que oferece orientação aos consumidores, além de intermediar conflitos e promover audiências. Venha conhecer e aproveitar estes e outros serviços. É mais fácil ser cidadão com a Assembleia Legislativa ao seu lado.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 56ª edição
Mai/ Jun 2019
MESA DIRETORA
PRESIDENTE
José Sarto
1º VICE-PRESIDENTE
Fernando Santana
2º VICE-PRESIDENTE
Danniel Oliveira
1º SECRETÁRIO
Evandro Leitão
2º SECRETÁRIO
Aderlânia Noronha
3º SECRETÁRIO
Patrícia Aguiar
4º SECRETÁRIO
Leonardo Pinheiro
CORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Daniel Aderaldo
EDITORIA GERAL
Abílio Gurgel
EDITORIA REVISTA
Adriana Thomasi
REPORTAGEM
Adriana Thomasi
Abílio Gurgel
Ana Lúcia Machado
Camillo Veras
Didio Lopes
Jackelyne Sampaio
Marina Ratis
Narla Lopes
Rita Damasceno
REVISÃO
Carmem Ciene
PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Alessandro Muratore e Alice Penaforte
FOTOGRAFIA
Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio, Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo Rocha, Bia Medeiros e shutterstock.com
IMPRESSÃO
Print Gráfica
Tiragem: 7 mil exemplares



6



DÁRIO GABRIEL

30



MÁXIMO MOURA

74

- 6 **TRADIÇÃO** | PESCA DE CURRAL
- 14 **RESPONSABILIDADE SOCIAL** | ELOS DE VIDA
- 20 **EDUCAÇÃO** | ESCOLAS INDÍGENAS
- 30 **INTERVEÇÕES** | REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO
- 36 **VIOLÊNCIA** | POLÍTICA DE PREVENÇÃO NAS ESCOLAS
- 42 **A PRIMEIRA CAPITAL** | AQUIRAZ
- 48 **PROJETO ALCANCE** | RUMO A UNIVERSIDADE
- 52 **NOVA VISÃO DA MUSEOLOGIA** | ECOMUSEU DE PACOTI
- 56 **ATLAS GEORREFERENCIADO** | NOVOS LIMITES
- 62 **SOL** | FONTE LIMPA E RENOVÁVEL
- 68 **POLÍTICAS PÚBLICAS** | EM DEFESA DOS ANIMAIS
- 74 **A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI** | COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
- 80 **O MÊS NA HISTÓRIA** | MAIO
- 82 **FLAGRANTES** | COTIDIANO

ARTE SECULAR DO NOSSO LITORAL

Nas redes dos pescadores artesanais de Icapuí, passado, presente e futuro de um município que nasceu e nunca perdeu a vocação da pesca de curral. A prática secular, iniciada muito antes da pesca da lagosta, principal atividade econômica da região, resiste ao tempo e gera renda para dezenas de famílias que, apesar das dificuldades, não abrem mão de sua arte

Texto: **Narla Lopes** | narla.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: **Dário Gabriel**

No município de Icapuí – palavra que significa “canoa veloz”, em tupi –, a 200 quilômetros de Fortaleza, a formação das piscinas de águas rasas mar adentro é o sinal que os pescadores esperam para zarpar em suas jangadas. Partem no início da tarde e levam na pequena embarcação, a rede de pesca e a esperança de encontrar um mar com muita fartura.

Não vão muito longe, a pescaria tem endereço certo, um dos 24 currais de peixe situados a dois quilômetros da orla das praias de Placa e Requenguela, mantidos por 40 “currailleurs” ou “currailleurs do mar”, como são chamados aqueles que trabalham com a pesca de curral – uma arte secular, que se mantém viva na região, transmitida de pai para filho por gerações.

Encontrada em alguns pontos do litoral brasileiro, sempre em locais que secam e enchem com a variação das marés, no Ceará, essa forma de pescaria existe desde 1858. Icapuí, Paracuru, Acaraú e Bitupita, no município de Barroquinha, são os locais onde a atividade ainda resiste como fonte de renda e para o consumo das famílias. “Era uma arte utilizada pelos índios, que foi modificada pelos colonizadores e imigrantes portugueses. De lá para cá, tornou-se uma tradição passada de pai para filho”, explica Elda Tahim, engenheira de pesca do Centro de Ensino Tecnológico de Fortaleza.

Os currais são grandes cercados fixos no solo marinho, construídos manualmente com estacas de madeira (chamadas de mourões) e revertidos com redes de nylon. Em Icapuí, eles chegam a medir 100 m² por dois de altura.

Como o próprio nome já diz, a técnica utiliza o princípio do aprisionamento. Durante a maré alta, ao se aproximar do curral, acompanhando a maré, o cardume de peixes primeiro encontra um obstáculo: uma parede de mourões, conhecida como “espia”, com

COM A PALAVRA



“A pesca de curral nas praias cearenses é uma das muitas atividades que organizam as comunidades e promovem o desenvolvimento sustentável. Os pescadores da praia de Placa, em Icapuí, são exemplo disso, além de outras comunidades que atuam na pesca de forma artesanal, como a captura da lagosta com manzuás em Redonda. Os governos, tanto municipal quanto estadual e federal, precisam olhar para a pesca artesanal como promotora do desenvolvimento sustentável dessas vilas, que fazem parte da identidade das pessoas que vivem nelas. Precisam do nosso apoio, incentivo e regulamentação.”

Deputado Nelinho (PSDB)

aproximadamente 300 metros de comprimento. Ela se estende até a sala, centro do curral. O cardume tenta desviar do obstáculo, mas não acha passagem e acaba entrando no “chiqueiro”, de onde não consegue mais sair.

Os peixes ficam vivos, dentro d’água, até o momento da “despesca”, feita diariamente, por volta das 14h, durante a maré baixa, por dois pescadores, com o auxílio de uma rede. A equipe da Plenário foi junto para acompanhar o momento em que os peixes são retirados e ver de perto como é a vida de um “currailheiro” no mar. Encaramos cinco horas sob o sol, sem nenhuma experiência, mas o que vimos compensou a viagem. Francisco José da

Costa, conhecido como Seu Tico, pescador nas horas vagas e gerente de um restaurante nas proximidades, foi o nosso guia até o local.

É uma área rasa, de um a dois metros de profundidade, para ir até lá, só de jangada ou embarcação do mesmo porte. Partimos da Praia de Requenguela, que tem no fundo um manguezal e abriga o maior banco de algas do Estado, o Banco dos Cajuais, que é Área de Proteção Ambiental (APA). “Ele começa na praia de Quitérias, se acentua mais na Barra Grande e Requenguela e vai até a praia de Barreiras”, afirma Eriberto Fernandes, técnico do Departamento de Pesca da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca (Sedema).

A viagem mal começa e já nos deparamos com os cardumes de agulhinhas, pequenos peixes que pulavam sobre água e mergulhavam rapidamente. Um tempo depois, mais uma surpresa, num voo rápido, saltou de dentro d’água uma arraia. “Ela faz isso para dar à luz seus filhotes”, presume seu Tico. Depois de uma viagem de uma hora e uma paisagem de tirar o fôlego, chegamos até os currais.

Pescador há oito anos, Leonardo Ferreira tem dois currais, e o irmão um. Eles se revezam na hora de recolher os peixes. Passam a rede de uma ponta à outra e arrastam nove bonitos e dois guarajubas. “Tem umas fases em que você não consegue pegar peixe nem para o próprio consumo, essa é uma delas. Muitas vezes nem a rede a gente coloca, porque a água está tão limpa que conseguimos ver o curral vazio. Os meses melhores são maio e junho. Mas, quando o dia é bom, conseguimos tirar em torno de 20 a 100 kg, vai depender do tipo de peixe e tamanho”, ressalta.

Diante das dificuldades enfrentadas, ele conta que hoje não dá para viver exclusivamente do curral. “A maioria tem outra fonte de renda, são aposentados,



COM A PALAVRA



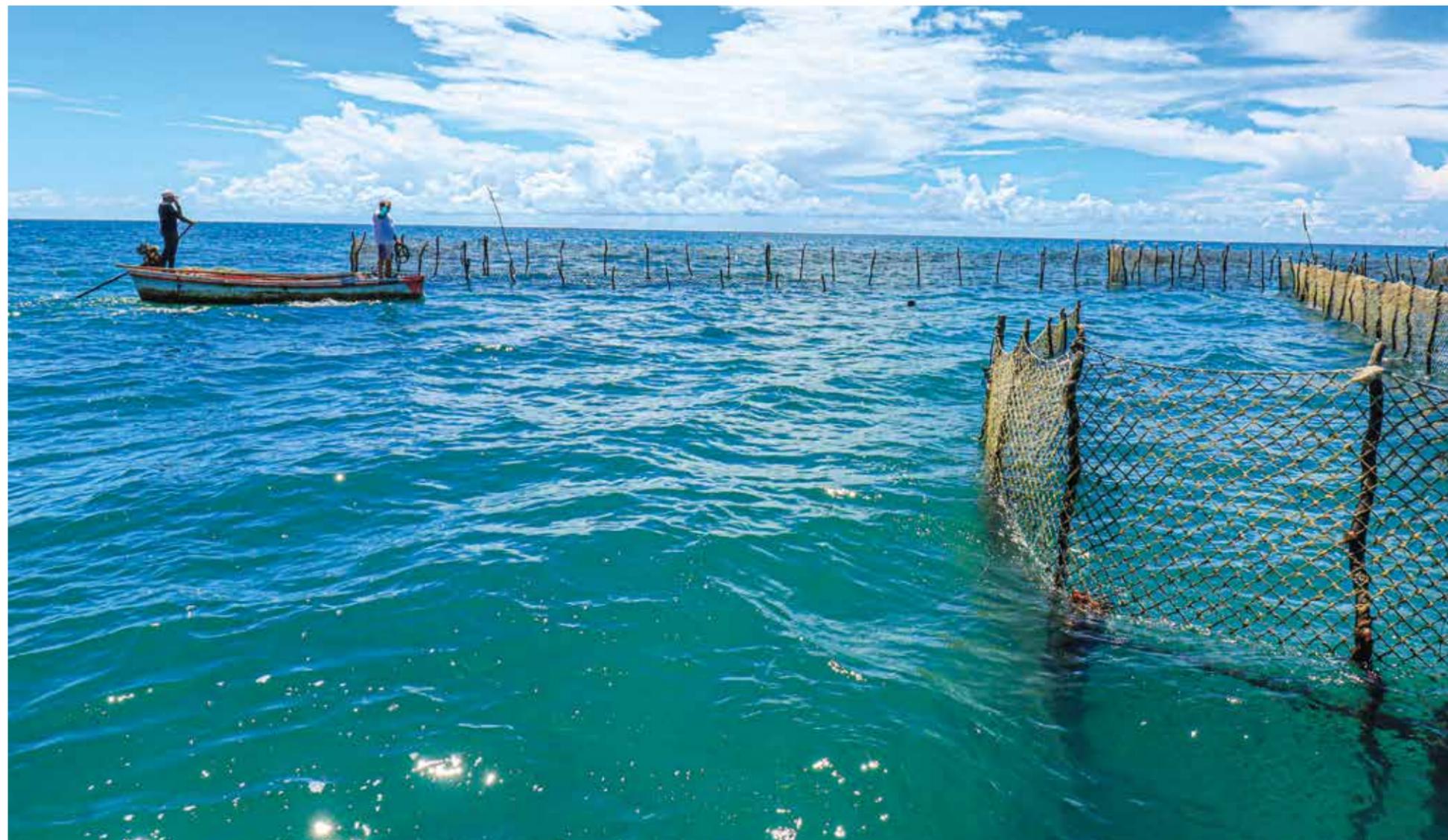
“Além de ser uma tradicional modalidade de pesca artesanal no Ceará, a pesca de curral é uma importante fonte de renda para muitas famílias e, por conta disso, precisa ser preservada. Os pequenos pescadores são os “curraleiros do mar” e, assim como os trabalhadores rurais, devem ter seus direitos assistidos e sua atividade incentivada. Foi, inclusive, pensando nisso que dei entrada na emenda que solicita o repovoamento de açudes e barragens no estado, para incrementar a produção advinda da pesca artesanal e contribuir na geração de emprego e renda dos nossos pescadores.”

Deputado Daniel Oliveira (MDB)



“A sustentabilidade da pesca de curral é essencial, tanto no tocante ao aspecto socioeconômico, pela contribuição para a subsistência das comunidades pesqueiras, quanto no aspecto cultural, dada a tradição secular dessa atividade de pesca artesanal. Assim, afigura-se relevante não apenas estimular a sua subsistência, mas sempre fomentar o seu aprimoramento, dentro de um contexto harmônico à preservação do nosso ecossistema.”

Deputado Osmar Baquit (PDT)



“Tem dia que a gente tem sorte, tem dia que não entra nada. Mas quem tem curral consegue pescar o ano todo”

Francisco Raimundo de Freitas

agricultores ou criam animais”. Entre os pescadores, Leonardo é um dos únicos que têm curso superior, é servidor público formado em Educação Física e Biologia. “Mas o que me dá mais prazer é trabalhar no curral, principalmente por ser herança do meu pai, que já faleceu”, pontua.

No curral do seu Miguel Francisco Raimundo de Freitas - que revela já ter trazido na rede até tubarão, chamado comercialmente de cação, não foi um dia de muita sorte. A rede trouxe apenas dois baiacus, que logo foram devolvidos, vivos, ao mar. Aos 76 anos,

51 deles dedicados ao ofício, ele argumenta que a vida do curraleiro é uma existência de incertezas. “Tem dia que a gente tem sorte, tem dia que não entra nada. Mas quem tem curral consegue pescar o ano todo”, garante.

Ele também lamenta o declínio de peixes nos últimos 20 anos. “Aqui era bonança de serra, bonito, pescada, bagre, pilombeta; a gente pegava de 30 kg de camurupim, hoje tem safra que não pega nenhum. A xaréu, que já cheguei a pegar 348 em um dia só - e não é conversa de pescador - também diminuiu. O peixe que a gente tira diariamente é

o galo, uma vez ou outra, serra, xaréu”, revela seu Miguel, que é considerado o pescador mais antigo da região. Apesar dos altos e baixos, relata que nunca pensou em desistir. “Na minha família, a tradição vem desde o meu bisavô. Sustento minha família e vivo por conta própria”, ressalta.

O fôlego já não é mais o mesmo, mas, com a experiência e conhecimento que adquiriu no mar, sempre que alguém precisa montar um curral do zero, seu Miguel é chamado para fazer a marcação. “Já levantei muitos currais na minha vida, e até aprimorei a técnica dos anti-

gos, porque quanto menos barreiras ele tiver, menos obstáculos no caminho para o peixe entrar”, diz.

Depois de acompanhá-los, retornamos para Requenguela, onde a beleza natural se mistura à vida simples do lugar. Seu Miguel voltou para casa montado no seu fiel ajudante, um pequeno mas valente burro que ele chama pelo apelido de “burrinho”. Ele nos deseja um bom retorno. E nós, muita fatura para a pesca de curral, uma prática que os curraleiros de Icapuí lutam para manter viva e a gente torce que não acabe tão cedo.



Regulamentação

Da forma como os currais de peixes de Icapuí estão montados hoje, sem a devida sinalização, costumam ocorrer muitos acidentes envolvendo embarcações de diversos portes. Por esse motivo, a partir da união de forças entre Prefeitura, Marinha e Colônia de Pescadores, a área está sendo regulamentada e sofrendo adaptações para garantir a segurança da navegabilidade e a própria sobrevivência da pesca de curral.

De acordo com o supervisor da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca (Sedema), Maurício Valente Barbosa, foi criado um projeto de sinalização para garantir a segurança náutica e principalmente dar melhores condições de vida para o curraleiro. “Estamos finalizando o projeto de sinalização para melhorar a navegabilidade dos barcos e evitar os acidentes, que têm sido frequentes, tendo em vista que os currais ficam em uma área próxima à entrada do Porto da Barra Grande”, pontua, ressaltando a importância da pesca de curral para o município. “É uma atividade secular, que chegou antes mesmo de a pesca da lagosta existir”.

O secretário da Sedema, Iran Rodrigues, também resalta a importância cultural e econômica da pesca de curral. “Ela é sustentável, importante para a cultura do município e de uma boa parcela dos nossos pescadores. Por isso estamos dando todo o apoio para que essa tradição se mantenha e possa dar melhor qualidade de vida para a nossa população”, conclui.

O pescador Antônio José Braga, ou seu Doguinha, como é conhecido na região, comemora as mudanças. “Com a sinalização, a embarcação vai ver de longe nosso curral, inclusive à noite, que a visibilidade é bem menor, evitando prejuízos para ambas as partes”, comemora.

Também está sendo criada uma associação específica para a categoria. “A ideia é nos fortalecer, nos unir, para termos condições de buscar nossa regulamentação junto ao Ibama, garantindo a continuidade da nossa atividade para nossos filhos e netos. Também vamos buscar recursos para, na época ruim do curral, termos uma ajuda na renda para sustentar nossas famílias”, resalta Leonardo Ferreira, presidente da Associação dos Curraleiros de Icapuí.



“A ideia é nos fortalecer, nos unir, para termos condições de buscar nossa regulamentação junto ao Ibama, garantindo a continuidade da nossa atividade para nossos filhos e netos”

Leonardo Ferreira, presidente da Associação dos Curraleiros de Icapuí

CUSTOS

Para construir um curral em Icapuí o recurso aplicado é de aproximadamente R\$ 15 mil para um primeiro curral. Do segundo em diante, a manutenção fica em torno de R\$ 3 mil. A estrutura dura, em média, de 12 meses a até dois anos, tendo uma boa manutenção. A média de construção, feita somente quando a maré está baixa, é de três a quatro meses. O pescador passa quatro horas no mar fixando os mourões, tudo feito manualmente, e o restante do tempo em casa confeccionando as redes e providenciando a madeira. Quase 100% do que é produzido no curral é consumido dentro do próprio município. A pesca de curral produz cerca de 18 toneladas por ano. O peixe é vendido em média a R\$ 10 o kg.

Confira outras imagens e dados da matéria no QR Code ao lado



Passos sobre rodas

Uma boa dose de ousadia e às vezes um empurrãozinho. Grupo de dança de Fortaleza reúne pessoas com necessidades especiais e dá exemplo de inclusão de deficientes na sociedade

Texto: **Narla Lopes** | narla.lopes@al.ce.gov.br

Toda terça-feira, dona Liane, 50, arruma os cabelos da filha em um alto rabo de cavalo e a ajuda a colocar a roupa e calçar a sapatilha. Com alegria de menina, Liliane Alves prepara-se para a aula de dança contemporânea. Mas ela não é mais criança. Aos 32 anos, nunca andou. Nasceu com paralisia cerebral, e o enredo de sua vida se desenvolve sobre uma cadeira de rodas. Também fala com mais lentidão, mas

responde tudo o que lhe é perguntado. O tempo de Liliane é outro, mas não a impediu de fazer algo incomum para alguém sem os movimentos das pernas - ser dançarina.

“Ela já fez todo tipo de tratamento - fisioterapia, hidroterapia -, mas, de todos, o que ela mais gosta é dançar”, diz a mãe. Com a ajuda dos professores, Liliane gira sobre as rodas na cadeira. Com as mãos, executa movimentos le-

ves, delicados. No rosto, um sorriso. “A dança para mim é tudo. Não saberia mais viver sem isso, gratidão total.”, diz Liliane, que pratica a modalidade desde que, em 2002, uma dançarina chamada Renata Távora garantiu que ela poderia.

Renata abandonou a carreira de bailarina profissional para ensinar crianças e adultos com deficiência a dançar. Na época, também era estudante de Fisioterapia. Trabalhava e estagiava nas duas

DIVULGAÇÃO



áreas que escolheu, porém, não se sentia completamente realizada em nenhuma delas. “O balé clássico exige muita técnica e passos perfeitos, sofria muita pressão por causa disso. Não podia errar. Aquilo foi me cansando, pois já vivia nesse mundo há quase 20 anos. Também não me adaptei à rotina do hospital. Foi então que minha professora da faculdade sugeriu que eu tentasse aliar a dança, de que eu gostava, com a fisioterapia. Gostei da ideia”, conta.

Em setembro de 2002, ela fundou a Companhia de Dança Sobre Rodas, que começou com nove pessoas com deficiência. “Fiz um treinamento no Rio de Janeiro com Rosângela Bernabé, primeira professora de dança em cadeira de rodas do Brasil. Quando retornei, convidei-a para vir a Fortaleza, ela aceitou e decidimos fazer um curso de três meses com essas nove pessoas. O curso terminou e a companhia não se desfez mais”, recorda. Daquele dia em diante, passou a ensinar coreografias a muletantes, amputados com prótese, cadeirantes, pessoas com paralisia e outras necessidades especiais.

“Eu digo que aqui é uma troca, eu ensino um pouco do que eu sei sobre a dança e eles me dão uma aula de superação sobre a vida e sobre dar valor ao que realmente importa”, diz a professora. Além de ser uma oportunidade muito grande de inclusão e interação entre os alunos, a dança proporciona enormes benefícios físicos e mentais, pois melhora a coordenação motora, a flexibilidade, autoestima, autonomia e a memória, porque eles têm que decorar a sequência de passos. “Muitos participantes hoje conseguem manusear sua cadeira com muito mais facilidade e ganharam confiança para sair sozinhos às ruas”, explica Renata.



MÁXIMO MOURA

AUTOESTIMA

Lá, Ítula Silva, 30 anos, faz dos braços seus aliados. Com eles, gira a cadeira de rodas e se movimenta de um lado a outro, de acordo com a coreografia e o ritmo da música. “A cadeira dá asas para a gente e me sinto totalmente livre, como uma borboleta”, fala sorridente. Com um ano e três meses, ela, que mal tinha dado os primeiros passos, teve paralisia infantil nos membros inferiores. “Mesmo tendo tomado vacina”. Começou a andar com o auxílio de órteses e muletas e, depois de uma gravidez, há sete anos, teve que se adaptar à vida de cadeirante.

Para ela, que também é atleta de natação, tudo mudou quando começou a dançar. “Fiquei sabendo sobre esse grupo através de uma amiga”, diz. Ítula ganhou agilidade, a autoestima melhorou e hoje ela se orgulha de usar até transporte coletivo. “Hoje eu me viro. As pessoas, quando me veem esperando o ônibus, falam: ‘Ganhei meu dia, só em ver você aqui conversando e toda sorridente, enquanto tem muitos reclamando da vida por besteira’”, relata.

Outro que também ensaia os seus passos na companhia é Francisco Anderson. Ele nasceu com hidrocefalia mielomeningocele, doença que afeta a espinha dorsal do bebê e impede que ele se desenvolva adequadamente. Natural de Crato, veio morar em Fortaleza com a família para fazer uma cirurgia e continuar o tratamento. A irmã, que nasceu com a mesma condição, entrou no grupo primeiro.

“Resisti no início, porque tinha aquele preconceito, achava que balé não era coisa de homem e também que eu não era capaz.” Quando topou, viu sua vida mudar radicalmente. Antes introspectivo, fez novas amizades, ficou mais independente e atualmente namora, dança e até anda de bicicleta. “Hoje tenho a consciência que o limite não está no corpo, e sim na cabeça de quem vê”, assinala.

“Hoje tenho a consciência que o limite não está no corpo, e sim na cabeça de quem vê”,
Francisco Anderson



MÁXIMO MOURA

Já para para Maria José, de 48 anos, um dos melhores dias da vida foi quando se apresentou no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. “A primeira vez que entrei lá foi para me apresentar. Foi o máximo escutar os aplausos do público”, lembra. Ela conta que ganhou uma nova perspectiva de vida quando conheceu o grupo, há 17 anos. Hoje tem uma rotina extremamente ativa, pois, além de dançarina, é artesã e atleta de natação, basquete e handebol. “Tenho uma doença hereditária que vai paralisando as articulações. Se eu deixar de me movimentar, viro um robô”, explica Maria José, que se tornou cadeirante depois de adulta. “Tem gente que acha que a vida acaba para quem vai parar em uma cadeira de rodas. Pelo contrário, outra começa. E você que vai decidir como quer vivê-la, sendo o coitadinho ou alguém que vai à luta. Escolhi a segunda opção”, diz.

Neise Távora, fundadora da Associação Elos da Vida, da qual faz parte a companhia de dança, ressalta a importância de promover a inclusão. “Para que também tenham a oportunidade de usufruir dos benefícios da música, da dança, uma arte que mexe com os sentimentos mais íntimos. É tanto que elas dizem: ‘Eu posso não mexer meus braços e pernas, mas nem por isso deixo de ser uma bailarina, eu danço com minha alma’. E as pessoas que estão assistindo percebem”, conta.



MÁXIMO MOURA



MÁXIMO MOURA

“Para que também tenham a oportunidade de usufruir dos benefícios da música, da dança, uma arte que mexe com os sentimentos mais íntimos”

Neise Távora, fundadora da Associação Elos da Vida

COM A PALAVRA



“No ano passado, apresentamos vários projetos com o objetivo de reconhecer e ampliar, legalmente, os direitos da pessoa com deficiência em nosso estado. As ações beneficiam diretamente 2,3 milhões de pessoas no Ceará que possuem algum tipo de deficiência, um número bem considerável. Por isso iniciativas como essa da Companhia de Dança Sobre Rodas, que promove a inclusão através da dança, e também do Governo do Estado, com o Praia Acessível, que promove a acessibilidade de idosos, pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida à praia, são conquistas importantes que resgatam a cidadania e integram essas pessoas em nossa sociedade.”

Deputada Aderlânia Noronha (SD)

APRESENTAÇÕES

Assistir aos espetáculos do grupo que tem hoje 50 integrantes é um teste para o olhar, acostumado a associar a dança a coreografias cheias de saltos, piruetas e outros passos difíceis. Na companhia, há espaço até para pessoas que não mexem um músculo sequer do pescoço para baixo. “Esses dançam com os olhos ou só com o dedinho do pé. É o caso de uma de nossas alunas”, lembra Neise Távora.

Ao final das apresentações, a plateia se emociona e é impossível conter as lágrimas. “Quando vejo as pessoas chorando, fico realizada, porque consegui passar toda a emoção que sentimos dançando”, afirma Renata. A dificuldade maior é com a acessibilidade. “O que limita as dançarinas – e os deficientes físicos – não é a cadeira de rodas, mas os degraus. Quando o palco é acessível, o espaço para se vestir é lá embaixo. E o acesso é de escada. Quando o camarim é em cima e tem a porta larga, o banheiro já não tem. Sem falar no aluguel desses espaços, muito caro para as nossas condições”, reclama.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

COM A PALAVRA



“É preciso estimular mais projetos como esse, para proporcionar o bem-estar e a inclusão social dessas pessoas, que constantemente são discriminadas por conta de suas necessidades especiais. Essas iniciativas fortalecem o respeito humano e a dignidade, no sentido de possibilitar o pleno desenvolvimento e a superação de dificuldades por parte desse segmento. O Ceará precisa ser referência no tocante à inclusão social da pessoa com deficiência. A inclusão social é uma responsabilidade de cada um e de todos coletivamente.”

Deputado David Durand (PRB)

PASSEIOS

Além das apresentações, o grupo também realiza passeios a cada dois meses. Eles visitam vários pontos da capital cearense – Parque do Cocó, Praça dos Leões, Barra do Ceará, Praça do Ferreira, Praia Acessível. “Queremos mostrar que eles podem e devem ocupar esses espaços urbanos. Todos nós temos potencial, e o nosso trabalho é voltado para isso, potencializar o ser humano. Não olhar simplesmente a deficiência, mas saber em que posso ser eficiente na minha deficiência. Essa é a nossa grande meta”, afirma Paulo Linhares, professor de dança na companhia.

SAIBA MAIS

- O Brasil possui mais de 45 milhões de pessoas com deficiência (PCDs), o que representa cerca de 24% da população, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- A Companhia de Dança Sobre Rodas, criada em 2002, é um dos projetos da Associação Elos da Vida – que tem como missão contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, com prioridade para portadores de necessidades especiais que vivem em situação de vulnerabilidade pessoal e social. Sobrevive de projetos financiados pela Lei Rouanet e tem o apoio da Fundação Beto Studart. Qualquer pessoa pode participar, inclusive bailarinos voluntários, com disponibilidade de ensinar uma aula de dança do ventre, de salão, yoga, entre outras modalidades focadas em pessoas com deficiência.

O ÚLTIMO SORRISO

De Jacinho na cabeça e cadeira cor-de-rosa, é assim que Rosely Alves de Oliveira gosta de ensaiar. Por ser uma das mais animadas do grupo, ganhou o apelido de “risadinha”. Com um sorriso no rosto o tempo todo, quem olha para ela não imagina as guerras vencidas e batalhas que enfrenta desde muito jovem, quando recebeu o diagnóstico de osteoporose precoce. A dança lhe trouxe inúmeros benefícios, um deles foi a cura da depressão. Ainda luta contra outros problemas de saúde, mas reforça que viver ainda é mais importante. “Todo dia é assim, não é por isso que vou deixar de fazer as coisas de que gosto. Não adianta se lamentar, tem mais é que ser feliz.

Enquanto há vida há esperança”, comenta, agradecendo a Deus e ao esposo, pelo apoio, seu “anjo da guarda” nessa caminhada. Uma grande guerreira em vida, Rosely faleceu durante uma intervenção cirúrgica uma semana depois da entrevista. Em homenagem à memória da bailarina sorridente, fica aqui seu depoimento e exemplo de superação, que inspirou tantas pessoas à volta.



COM A PALAVRA



“Um belo exemplo contributivo, por meio da arte da dança, para quem cotidianamente luta por políticas públicas que se traduzam em preservação e promoção dos direitos das pessoas com necessidades especiais. Assim, também, procuramos ajudar, através do nosso espaço aqui na Assembleia, quando, por exemplo, lançamos, com apoio desta Casa, o Guia de Informação sobre o Autismo, publicado pelo Inesp, além de outras iniciativas, tendo sempre como foco o desenvolvimento das pessoas afetadas por questões que limitem sua devida integração à sociedade.”

Deputado Audic Mota (PSB)



“A dança contribui decisivamente para uma vida mais saudável, mais alegre e mais lúdica. Por isso a importância de iniciativas que coloquem a música e as artes em geral para estarem presentes na vivência cotidiana das pessoas com necessidades especiais. E o Estado tem obrigação de proporcionar uma boa educação e formação a todos os cidadãos e cidadãs. Debater a inclusão de pessoas com deficiência é imprescindível, uma obrigação jurídica do Estado e obrigação moral daqueles que estão em cargos de direção.”

Deputada Dra. Silvana (PR)

LIÇÕES DE RESISTÊNCIA

Recuperar memórias históricas, reafirmar as identidades étnicas, valorizar a linguagem e ciência dos índios, esses são os principais fundamentos das escolas indígenas do Ceará

Texto: **Didio Lopes** | didio.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: **Dário Gabriel**

Diferente da década de 1990, quando os ensinamentos dados pelos caciques aos pequenos indígenas cearenses, por conta do preconceito que enfrentavam nas “escolas de brancos”, ocorriam debaixo das árvores, hoje os tempos são outros. Há espaço adequado, com salas de aula, bibliotecas, quadras de esporte e um currículo de ensino diferente, valorizando memória, crenças, costumes e diretos pela luta e resistência dos antepassados.

Além de disciplinas obrigatórias, presentes na grade curricular de todas as escolas do Brasil, como Português e Matemática, os estudantes das 14 etnias existentes no estado contam com aulas que foram pensadas de forma a manter viva a cultura dos habitantes da aldeia, uma conquista definida a partir da legislação nacional e que fundamenta a educação escolar indígena, de competência do Ministério da Educação (MEC), em parceria com os Estados e municípios.

Entre os ensinamentos abordados em sala estão as aulas de expressão corporal

e espiritualidade, a fabricação de arcos e flechas e a produção de roupas a partir da fibra da castanheira. Além disso, muitas vezes, os alunos visitam os troncos vivos, como são conhecidos os mais velhos das aldeias, na busca por conhecimento e troca de experiências das suas raízes.

“Para mim, é um orgulho estudar numa escola que valoriza a nossa etnia e as histórias do nosso povo”, revela Thomas Jéferson Teixeira Matos, de 17 anos, da Escola Indígena Tapeba do Trilho, em Caucaia. Aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o indígena é entusiasmado com o fortalecimento da educação em sua própria comunidade, pois não precisa carregar o peso da discriminação por ser índio em outras instituições de ensino.

“Sofremos bastante preconceito, principalmente quando dizem que não somos índios, por não termos o olho preto e cabelo liso. Nas ‘escolas de brancos’, falam que nossos trajes e nossas pinturas são fantasias, nos menosprezando. Isso acaba nos afastando do interesse pelo estudo”, relata.





NOS TRILHOS DA EDUCAÇÃO

No município de Caucaia, a 18 quilômetros da capital, na Região Metropolitana de Fortaleza, está a Escola Indígena Tapeba dos Trilhos, uma instituição diferenciada, cujo ensino é do pré-escolar ao médio, localizada em uma área de retomada, marcada por disputas e conflitos entre os índios e os posseiros.

A construção aconteceu em meados de 2006 e foi de grande importância para o povo Tapeba, pois significou o fortalecimento da aldeia e a representação da sua identidade cultural na região. E quase não ocorreu, pois a região era comandada por um posseiro (homem não indígena que se diz dono das terras), como conta a índia e diretora da escola, Maria Iolanda de Oliveira Ambrósio, 47 anos.

“Vibramos quando, em 2002, foi autorizada pelo Governo Estadual a construção das estruturas de ensino. Só que nós da comunidade Tapeba perdemos a oportunidade, pois nossa terra estava com um posseiro. Apenas em 2004, quando fizemos a retomada da área, foi que conseguimos o espaço para construir a nossa escola”, relembra Iolanda.

Retomada é quando o indígena tem posse da terra que era sua e havia sido tomada por um posseiro. Com isso, o povo Tapeba conseguiu não apenas a construção de uma escola indígena, mas também um polo de saúde, moradias e áreas destinadas ao plantio de frutas, verduras e legumes para consumo da própria tribo.

Atualmente a Escola Tapeba do Trilho abriga 364 alunos, 27 professores e cinco funcionários de apoio, como porteiro, merendeiras e auxiliar de serviços gerais, todos da própria localidade. A professora indígena Graciana Trajano do Nascimento Freitas, de 39 anos, formada em Ciências Sociais e pós-graduada em Gestão Escolar e Arte e Educação, revela que um dos grandes desafios em sala de aula é fazer com que os alunos sejam críticos e se reconheçam na comunidade e fora dela.

“Precisamos ter mais participação social e política, em busca dos nossos direitos, principalmente na regularização do nosso território e da nossa educação. Aos poucos, estamos conquistando nosso espaço e sendo inseridos nesse convívio harmônico, com um olhar voltado para as lutas e causas do nosso povo”, diz.



“Precisamos ter mais participação social e política, em busca dos nossos direitos, principalmente na regularização do nosso território e da nossa educação.”

Maria Iolanda de Oliveira Ambrósio, índia e diretora da escola



“Aos poucos, estamos conquistando nosso espaço e sendo inseridos nesse convívio harmônico, com um olhar voltado para as lutas e causas do nosso povo.”

Graciana Trajano do Nascimento Freitas, de 39 anos, professora indígena



TRADIÇÃO E CULTURA

Toda segunda-feira é dia de aula diferenciada na Escola Indígena Jenipapo-Kanindé, localizada na Lagoa Encantada, em Aquiraz. Sem livros, cadernos, lousa e lições, o aprendizado nesse dia envolve aulas de espiritualidade, valorização dos rituais sagrados, cantos e a dança do toré, um momento único e lúdico.

A coordenadora e professora da Escola Jenipapo-Kanindé, Valdisia Costa Silva, 34 anos, explica que há um calendário específico a cumprir, de acordo com os dias letivos que estão na lei, porém ele é adequado à realidade da comunidade, levando em conta suas datas festivas. “Temos certa autonomia em nosso ensino, pois trabalhamos paralelamente o currículo estabelecido pelo MEC, com as aulas de expressão corporal, rituais indígenas, espiritualidade, artesanato, dentre outras atividades”, ressalta.

A instituição, também conhecida como Escola Cacique Pequena, em homenagem à sua fundadora e primeira mulher a ocupar uma liderança indígena no Brasil, em 1995, foi inaugurada

em 2009. Atualmente está com 64 alunos, divididos entre educação infantil, fundamental e média. Os professores, 11 no total, são todos indígenas da própria aldeia.

O professor de Matemática e Informática, Fábio Alves, neto da fundadora da instituição, Cacique Pequena, é um deles. “Para mim, é um orgulho fazer parte da mudança de vida dos nossos alunos e poder perpetuar os ensinamentos que a minha avó pensou, quando se dedicou à luta pela construção de um espaço dedicado ao ensino das crianças da nossa comunidade”, conta.

Esse empenho contagia alunos, como a pequena Emille Sabino Soares, 13 anos, que cursa o 9º ano do ensino fundamental. Ela é uma menina tímida que, nas aulas de fotografia ofertadas pela escola aos sábados, coloca para fora toda sua visão da comunidade por meio das lentes. “Aprecio todas as matérias, porém o que mais gosto são as aulas de arte e o Curso de Fotografia. Quando crescer, só sei de uma coisa: quero ser fotógrafa”, afirma.



COM A PALAVRA



“A educação indígena é uma prova de respeito pela sua cultura e representa a valorização de nossas raízes. A população indígena foi praticamente dizimada em pouco mais de 500 anos de colonização, e a implantação de escolas significa um resgate. Acredito que a população indígena deve ser preservada, valorizada e estimulada a exercer sua cultura. A criação de escolas é um passo importante para isso acontecer.”

Deputada Patrícia Aguiar (PSD)



“Trabalhamos paralelamente o currículo estabelecido pelo MEC, com as aulas de expressão corporal, rituais indígenas, espiritualidade, artesanato, dentre outras atividades”

Valdisia Costa Silva, 34 anos, coordenadora e professora da Escola Jenipapo-Kanindé



“Para mim, é um orgulho fazer parte da mudança de vida dos nossos alunos e poder perpetuar os ensinamentos pela construção de um espaço dedicado ao ensino das crianças da nossa comunidade”

professor de Matemática e Informática, Fábio Alves



COM A PALAVRA



“A educação contextualizada e a diferenciada, em que se inscrevem as educações indígenas, são direitos previstos por lei. Há uma sociedade complexa, plural e que possui cultura e etnia, então é necessário reconhecer que a educação dessas crianças deve respeitar as suas tradições. Por isso é importante firmarmos as experiências de educação indígena como um direito fundamental da criança e do seu próprio povo.”

Deputado Renato Roseno (Pso)



COM A PALAVRA



“É importante termos uma escola diferenciada, formada por professores da própria comunidade indígena. Estamos lutando para que o governador faça um concurso para o professor indígena, para garantir uma situação de trabalho mais segura e com melhores condições. Acredito que, em breve, esse concurso virá para agradecer essa classe.”

Deputado Elmano Freitas (PT)

NÚMERO

14 é o número de etnias indígenas existentes no Ceará. São elas: Anacé, Tapeba, Pitaguary, Jenipapo-Kanindé, Tremembé, Tubiba-Tapuia, Tapuia-Kariri, Kanindé, Potyguara, Tabajara, Kalabaça, Gavião, Tupinambá e Kariri.

SAIBA MAIS

- A educação escolar indígena é garantida na Constituição Federal Brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece o direito à educação diferenciada, específica e bilíngue, respeitando a língua da sua etnia.
- A rede de escolas indígenas no Ceará conta com 45 unidades, sendo 40 estaduais e cinco municipais, pertencentes a 14 etnias, distribuídas em 18 municípios. Em 2018, essas escolas contaram com 6.899 alunos matriculados, ofertando da educação infantil ao ensino médio regular, além da modalidade de educação de jovens e adultos (EJA).

GRADUAÇÃO

Além das escolas de ensino fundamental e médio para as comunidades indígenas, o Ceará conta com dois cursos de Licenciatura Intercultural, o Pitakajá e o Kuaba, ambos oferecidos pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Para o professor de Antropologia e coordenador dos cursos, Kleber Saraiva, 49 anos, essas licenciaturas têm um diferencial dos outros cursos, pois conseguem interligar o campo universitário às aldeias indígenas. Segundo ele, há três pilares de importância: o de manutenção da cultura e das tradições, o acadêmico-científico e o do movimento político indígena.

“O primeiro permite a integralização curricular entre um conjunto de disciplinas voltadas para a cultura indígena. O segundo discorre sobre os conhecimentos da ciência e da vida acadêmica. Já o terceiro reúne as etnias para uma plenária indígena, fazendo com que o movimento discuta politicamente sobre a luta dos seus direitos e deveres”, explica.

Para ingressar nos cursos Pitakajá e Kuaba, Saraiva informa que os interessados devem procurar suas comunidades e passar por uma entrevista, realizada por professores que ministram os cursos, além de fazer uma redação, em sua própria linguagem, sobre a vivência na aldeia.

O coordenador comenta ainda que a vitória da existência desses cursos começou com a luta dos próprios povos das aldeias do Ceará por graduações específicas nas suas áreas. “Eles (os índios) são os grandes protagonistas das licenciaturas indígenas do Ceará”, acrescenta.



“Eles (os índios) são os grandes protagonistas das licenciaturas indígenas do Ceará.”

Kleber Saraiva, 49 anos, professor de Antropologia e coordenador dos cursos

Confira outras imagens e dados da matéria no QR Code ao lado



CORAÇÃO DA CIDADE REPAGINADO

“Como uma metrópole, o meu coração não pode parar”

(Belchior, 1999)



Bairro mais movimentado da capital cearense, o Centro passa por intervenções que vão desde limpeza, segurança e revitalização de espaços públicos até o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas

Texto: **Rita Freire** | rita.freire@al.ce.gov.br

Entre as muitas definições possíveis para a palavra cidade, podemos representá-la como uma colcha de retalhos formada por diversas narrativas. Ela se constitui, em parte, por seu campo estético, movimentos coletivos e pelos modos de habitar e ocupar os espaços. As cidades contemporâneas se configuram como um ambiente plural, onde as ações públicas e o desenvolvimento urbano buscam abraçar todos os setores com igualdade.

Todos os dias, mais de 350 mil pessoas circulam pelas ruas do Centro de Fortaleza. Seja a pé, de carro, bicicleta ou de ônibus, comerciantes, trabalhadores, artistas de rua, turistas e tantos outros personagens compõem e dão vida ao bairro mais movimentado da capital.

Tendo isso em foco, a Prefeitura de Fortaleza lançou o Plano de Ação Novo Centro em agosto de 2018. Afinal, ao longo da história, os projetos de requalificação e ordenamento dos centros urbanos ocupam lugar de destaque no processo de crescimento e transformação das cidades. Os maiores desafios estão, principalmente, na recuperação da multifuncionalidade desses espaços, promovendo a circulação de pessoas e a ocupação ordenada.

A iniciativa envolve um conjunto de intervenções divididas em seis eixos: Habitação, Política de Apoio a Pessoas em Situação de Rua, Turismo e Cultura, Infraestrutura e Mobilidade, Ordenamento do Comércio Informal e Segurança e Fiscalização. Antes em 2017, algumas vias do bairro já passaram por melhoria.

COM A PALAVRA



“Os projetos de requalificação realizados pela Prefeitura de Fortaleza são muito importantes porque resgatam a história e a cultura de nosso povo. Se você anda por várias cidades do mundo, vai perceber que há um carinho muito grande pela preservação dos centros históricos. Um povo tem que preservar sua memória para sempre relembrar a sua origem. Além de resgatar a memória, o Centro de Fortaleza tem um impacto muito grande no Produto Interno Bruto (PIB) da capital e do estado do Ceará. A região ainda concentra uma série de instituições e a atividade comercial é intensa. Requalificar o Centro vai impactar em vários benefícios, como segurança pública e trafegabilidade, fortalecendo ainda mais a economia.”

Deputado José Sarto (PDT), presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

O INÍCIO

A região central abriga alguns dos principais equipamentos de lazer e cultura, entre eles, o Museu do Ceará, o Sobrado José Lourenço, o centenário Theatro José de Alencar e, com mais de 60 anos de atividades, o Cine Teatro São Luiz. Também fazem parte desse mosaico grandes edifícios antigos, igrejas centenárias e praças que resistem, com força e coragem, às “areias da modernidade”. Com vocação natural para o comércio, o Centro de Fortaleza, como outras grandes capitais, enfrenta problemas de ocupação desordenada, acúmulo de lixo nas vias públicas e falta de saneamento básico.

Em busca de soluções para ordenar os espaços e o comércio ambulante e para resgatar um dos patrimônios históricos da cidade, em 2017, a Prefeitura de Fortaleza requalificou a rua José Avelino. A iniciativa resultou na construção de novas calçadas, drenagem e na restauração e preservação histórica do lugar. As obras incluíram a demarcação do trilha do antigo bondinho e a re colocação das

pedras originais.

Com as obras, os feirantes do setor têxtil atacadista foram realocados para boxes divididos entre o Mercado São Sebastião, Mercado Central e no Centro Municipal de Pequenos Negócios (Beco da Poeira). Alguns optaram por estabelecimentos privados, como o Centro Fashion, no bairro Jacarecanga.

No pacote de intervenções, um dos principais corredores turísticos do Centro, a avenida Alberto Nepomuceno, também passou pelo processo de urbanização completa. Foram construídas novas calçadas, faixas elevadas para pedestres e um novo canteiro central, além de realizado o recapeamento asfáltico e implantada ciclofaixa bidirecional. Com isso, quem visita a Catedral Metropolitana de Fortaleza e o Mercado Central passou a contar com uma via totalmente acessível, deixando para trás o caos de outros tempos. Além da avenida Alberto Nepomuceno, outras quatro ruas da região foram asfaltadas: Conde D’Eu, Rufino de Alencar, Sobral e Travessa Icó.



DARIO GABRIEL



DARIO GABRIEL

NOVO CENTRO

Para acompanhar a execução dos projetos e obras do Plano de Ação Novo Centro, lançado em agosto último, 48 representantes de instituições públicas e privadas foram empossados como integrantes do Comitê Municipal de Acompanhamento do Plano de Ação do Novo Centro.

Fazem parte do colegiado representantes da prefeitura, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), entidades de classe, além de moradores e sociedade em geral. A cada mês, os integrantes do grupo se reúnem para discutir os prazos, o calendário e a execução das demandas.

“Levar vida ao bairro em todos os horários e dias da semana foi o primeiro passo para promover a requalificação. O segundo, melhorar o acesso da população”, afirmou o secretário da Regional do Centro, Adail Fontenele. Para a infraestrutura, mobilidade e acessibilidade, foram pensadas ações como a ampliação de faixas exclusivas para ônibus; criação de binários e de um trinário, na avenida Duque de Caxias (duas mãos únicas e uma via de mão dupla); calçadas com piso tátil, para orientar pessoas com deficiência; arborização das ruas; instalação de bancos e lixeiras e saneamento básico.

“A rua Barão do Rio Branco será uma das beneficiadas pelo Projeto Calçada

Viva, que propõe uma nova ideia de revitalização nas áreas com grande fluxo de pessoas. O objetivo é incentivar a população ao convívio em ambientes ao ar livre, oferecendo mais conforto ao cidadão, para que ele troque o carro pelo passeio a pé”, reforça Adail Fontenele.

O secretário destaca ainda que esses investimentos vão ao encontro da proposta da Prefeitura para dar vigor ao Centro. “São investimentos que dão condições de olhar o bairro com maior conforto e segurança para frequentadores e trabalhadores”, diz.

Dentro da proposta de recuperação do Centro, há ainda planos de defesa do pequeno negócio, considerado estratégico para a manutenção dos empregos e a preservação do patrimônio histórico existente. Para o ordenamento do comércio informal, as principais transformações acontecem nas ruas Liberato Barroso, General Sampaio e Guilherme Rocha. Nessa última, já concluída, foram instalados quiosques para a venda dos produtos, tornando o comércio mais atrativo e organizado.

De tamanho padronizado, as barracas fixas levam estampadas as fotografias de prédios ícones do Centro de Fortaleza. Para os quiosques em construção, já foram definidas fotos do Theatro José de Alencar

e também as figuras históricas que traduzem o orgulho de ser cearense.

No eixo da habitação, os planos contemplam incentivo à moradia e investimentos. Em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Habitacional (Habitafor), a meta é construir 900 unidades. Para o secretário Adail Fontenele, é importante que as pessoas sejam estimuladas a morar na região. “Atualmente temos 28 mil pessoas morando no Centro. Estamos analisando quais as linhas de investimento possíveis para requalificar alguns imóveis e aumentar esse número. Já estamos contactando alguns proprietários de imóveis. Queremos estimular as pessoas a morar e investir no Centro”, reforça.

Na pauta de apoio a pessoas em situação de rua, está prevista a implantação de uma pousada social, com até 120 vagas de pernoite. Outra proposta contempla a ampliação do programa de aluguel social. Também está sendo avaliada a possibilidade de abertura de restaurantes populares, com refeições diárias, incluindo café da manhã, almoço e jantar. “A ideia é melhorar a autoestima e democratizar o acesso à moradia para pessoas em situação de extrema pobreza ou vulnerabilidade social”, diz o secretário.



MÁXIMO MOURA

COM A PALAVRA



“O Centro da cidade é o seu coração. É onde ela se originou. Se você caminha por qualquer parte do mundo, o centro é algo muito vivo. As pessoas começam de manhã e terminam seu dia ali no entardecer. Aqui, no Ceará, especificamente em Fortaleza, o Centro morre às 18 horas porque, quando fecha o comércio, o ele deixa de existir. Isso é muito ruim. A administração pública deve sim se preocupar em requalificar essa área. É preciso criar espaços onde não transitem carros e investir em praças, iluminação, um grande calçadão. São medidas que podem requalificar e ressuscitar o bairro. Desde que eu me entendo na vida pública, isso ainda não aconteceu.”

Deputado Heitor Férrer (SD)

TURISMO E SEGURANÇA

Para o turismo e cultura da região, o plano é a estruturação de uma agenda única e integrada. “A participação e os investimentos do Governo do Estado com obras na Estação das Artes (João Felipe), Biblioteca Menezes Pimentel e Teatro São José - reinagurado em setembro do ano passado ao custo de R\$ 6,2 milhões - fazem parte da proposta para criar um corredor cultural, promovendo uma maior circulação de pessoas nos horários não comerciais”, destaca Adail Fontenele.

Quarenta novas câmeras de videomonitoramento, somadas às 32 já existentes, da Prefeitura, e às 11 instaladas pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, devem reforçar o projeto do eixo de segurança e fiscalização. A meta é fortalecer a diversidade no uso dos espaços, de maneira a proporcionar vitalidade a essas áreas durante as 24 horas do dia. “Com a medida, a população passa a ter mais oportunidades de interação social, diminuindo a insegurança pública causada por ambientes fragmentados e ociosos”, esclarece o titular da Regional do Centro.

Com recursos da ordem de R\$ 160 milhões, provenientes de parceria entre Estado e município, a primeira etapa das intervenções do Novo Centro tem prazo de execução até 31 de agosto de 2019.



“Levar vida ao bairro em todos os horários e dias da semana foi o primeiro passo para promover a requalificação. O segundo, melhorar o acesso da população”

Adail Fontenele., secretário da Regional do Centro

CÓDIGO DA CIDADE

Desde junho de 2016, tramita na Câmara Municipal de Fortaleza o projeto de lei complementar 24/2016, de autoria do Executivo municipal, denominado de Código de Obras e Posturas do Município de Fortaleza. Desconhecida por grande parte da população, a iniciativa trata, por exemplo, da regulamentação do descarte de resíduos sólidos, da padronização das calçadas e das regras para novas construções. Se aprovada, a matéria vai substituir a Lei nº 5530/1981 (Código de Obras e Posturas do Município de Fortaleza), em vigor desde 1981.



DAÍRIO GABRIEL



DAÍRIO GABRIEL

ACARAJÉ DA IEDA

Que o Ceará é berço de grandes heróis e heroínas, todo mundo já sabe. Durante as tardes, para quem passa pela esquina da Praça do Ferreira com a rua Floriano Peixoto, é impossível não sentir o cheirinho característico de uma famosa iguaria da cozinha baiana. É o Acarajé da Ieda. Para conversar com Dona Leda, tenho que superar dois obstáculos. O primeiro é o aglomerado de pessoas em volta da barraca que esperam ansiosamente para se deliciar com o acarajé. É o caso de Narcísio Oliveira, 48 anos. “É muito gostoso. Como venho sempre ao Centro, estou sempre comendo. Dependendo da fome, como até dois”, confessa. O segundo obstáculo é a timidez de Ieda Maria da Silva Gonçalves.

Esta logo é superada quando lhe pergunto sobre a história do pequeno negócio. “Começou nos anos de 1980, com a minha sogra, Lindalva Vitorino, na Avenida Beira Mar. Ela foi a primeira baiana de acarajé de Fortaleza. Quando casei com o filho dela, fui trabalhar junto da família e estou aqui até hoje”. Atualmente o empreendimento familiar é gerido por seu marido, Francenildo Gonçalves, com ajuda dos três filhos do casal. Instalado na praça desde o ano de 1989, o Acarajé da Ieda faz parte da cultura popular, alimentando também os corações das milhares de pessoas que circulam diariamente pelas ruas do Centro de Fortaleza.



“Começou nos anos de 1980, com a minha sogra, Lindalva Vitorino, na Avenida Beira Mar. Ela foi a primeira baiana de acarajé de Fortaleza. Quando casei com o filho dela, fui trabalhar junto da família e estou aqui até hoje”
Ieda Maria da Silva Gonçalves

COM A PALAVRA



“Considero muito importante a requalificação do Centro da cidade por vários fatores: é o espaço mais frequentado pela população; é onde temos a maior parte do nosso patrimônio histórico e cultural e, se esse patrimônio for preservado, restaurado, poderá se tornar mais uma âncora para a economia do turismo. E ainda é o território de Fortaleza e do Ceará que mais gera emprego formal a partir do comércio. Quando fui secretário de Turismo de Fortaleza, elaboramos um programa com vários projetos para captar financiamento internacional, tendo como objetivo principal essa requalificação.”

Deputado Salmio (PDT)



“O Centro não pode ser abandonado e a revitalização só traz aspectos positivos. Diminuiu a violência, faz com que a população tenha vontade de ocupar os espaços públicos, valoriza nossa história e cultura, incentiva o turismo e ativa o comércio e a geração de renda. Os cearenses merecem esse presente.”

Deputado Nezinho Farias (PDT)

SOCIEDADE EM ALERTA

Diante de casos que se repetem constantemente em todas as regiões do País, há uma necessidade de falar sobre prevenção à violência nas instituições de ensino. Desenvolver habilidades socioemocionais dos alunos das escolas públicas foi um caminho escolhido no Ceará

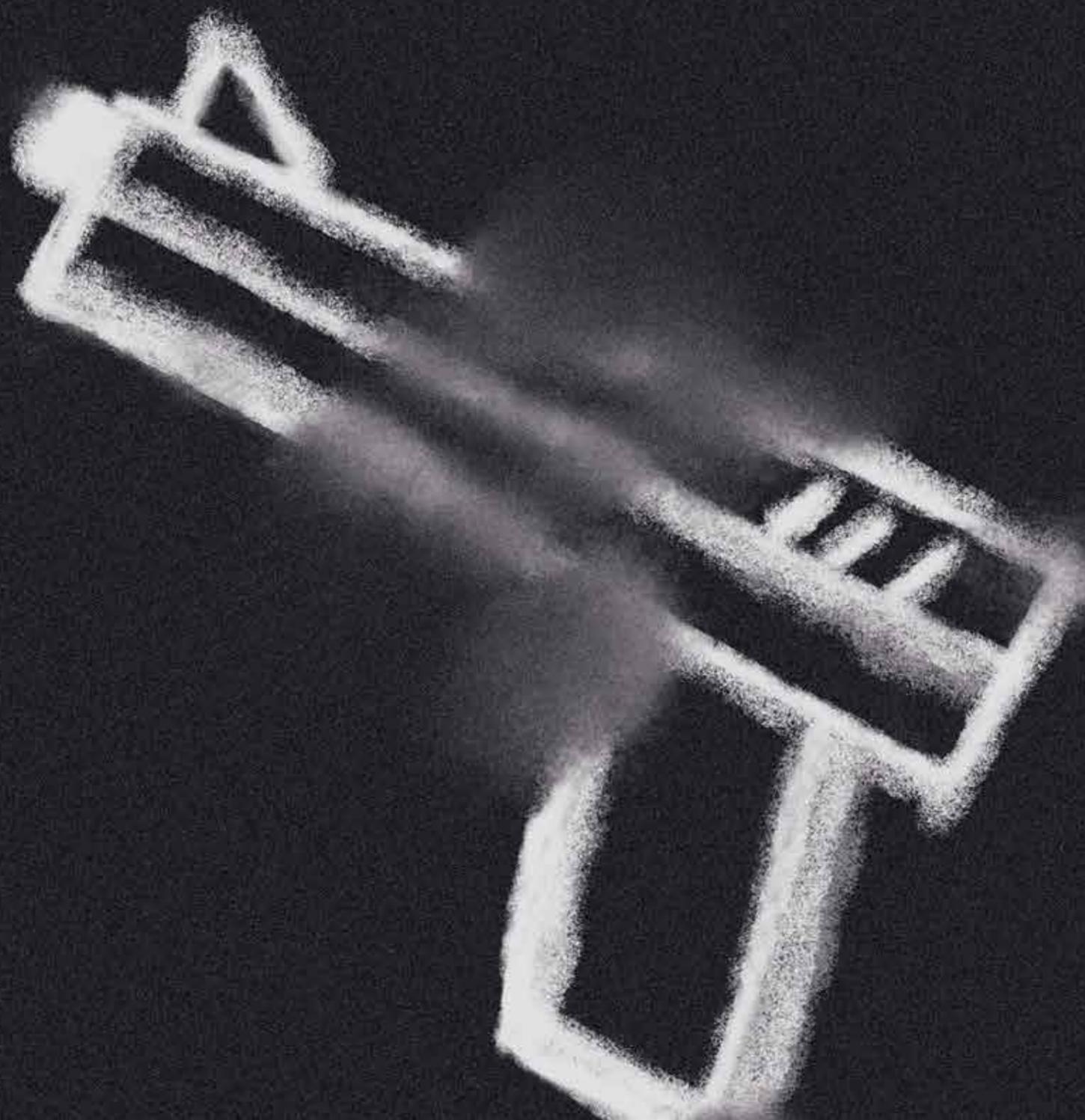
Texto: **Marina Ratis** | marina.ratis@al.ce.gov.br | Fotos: **Dário Gabriel**

No Brasil, desde o ano de 2002, aconteceram nove atentados do tipo mass shootings (tiroteios em massa) em escolas. O mais recente foi em março de 2019, na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, localizada em São Paulo, e terminou com 11 feridos e 10 mortos, incluindo os dois autores do atentado. Essa realidade não atingiu o Ceará, mas é importante debater o assunto para motivar políticas e ações da sociedade e prevenir que o estado vire estatística.

Conforme dados da Secretaria de Educação do Estado (Seduc), as principais situações de conflito registradas nas escolas cearenses são indisciplinas, discussões com colegas e professores, agressões verbais, xingamentos e bullying.

A Seduc-CE possui, hoje, nove iniciativas com o objetivo de desenvolver habilidades de convívio, autoestima, pensamento crítico e outras competências socioemocionais dos estudantes. Entre eles está o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que surgiu em 2008, com o objetivo de promover um diálogo constante do aluno com seus familiares, com a direção da escola e seu corpo docente.

“O Projeto Professor Diretor de Turma desenvolve uma cultura escolar essencialmente voltada para a humanização das relações, cujos principais focos são a permanência, o sucesso e a formação do cidadão. E a ação do professor é fundamental, pois ele acompanha a trajetória desses estudantes até terminarem a escolarização”, destaca Eliana Estrela, secretária da Educação.



COM A PALAVRA



“A melhor forma de combater os crimes de ódio nas escolas é a prevenção. Dar protagonismo aos estudantes para que eles participem da organização escolar e ouvir suas demandas é fundamental. É preciso que seja criada uma rede de proteção dentro das escolas que envolva não só alunos, mas pais e mestres. E, diante desse cenário, propor e desenvolver campanhas e conversas contra a intolerância.”

Deputada Érika Amorim (PSD)



“A gente tem procurado estimular que prefeituras e o Estado mantenham centros sociais, e os professores, ao identificarem um aluno com algum desvio de natureza psicológica, possam encaminhá-lo para um centro específico, onde eles possam não só detectar autismo e outros transtornos, mas também algumas questões como jovens que estão naquele momento ali perdidos. É importante promover essa conscientização nas escolas.”

Deputado Queiroz Filho (PDT)

COM A PALAVRA



“Alguns pontos eu acho fundamentais. Primeiro, a questão da escola em tempo integral é essencial. Quem faz ensino de tempo integral tem muito mais oportunidade, muito mais chance de entrar no mercado de trabalho mais preparado. Aliado a isso, eu sou um defensor ávido do esporte. Ele dá o poder de superar desafios. Em terceiro lugar, a gente sabe que o Estado é laico, mas é importante a valorização da família, dos valores cristãos dentro da escola ou, se não dentro da escola, dentro de casa. Programas e jogos extremamente violentos acabam potencializando o risco de atos como esse se repetirem.”

Deputado Bruno Pedrosa (PP)

Reunião diagnóstica entre os professores diretores de turma



BONS RESULTADOS

Localizada no bairro Bom Jardim, território do Pacto por um Ceará Pacífico, a Escola de Ensino Fundamental e Médio Santo Amaro aplica o método do PPDt desde 2015. Segundo a coordenadora Karina Castro Soares, uma das principais situações de conflito é que a instituição possui um número significativo de homoafetivos, e eles ou não se aceitam ou sofrem bullying.

O estudante Júlio Igor, de 16 anos, foi vítima da perseguição dos colegas. Ele entrou na Escola Santo Amaro no 9º ano, série que não tem o acompanhamento do professor diretor de turma. O jovem lembra que foi muito difícil, porque a agressão chegou a ser física, por não aceitarem seu jeito.

Júlio Igor afirma que, quando entrou para o ensino médio, no 1º ano, com o acompanhamento do PPDt, pela primeira vez, terminou o ano falando com a turma toda, inclusive com aqueles que tinham preconceito.

Dentro do acompanhamento do PPDt, a instituição reserva um horário de atendimento ao aluno e outro para os pais. “É um momento de desabafar, e ajuda bastante a gente a resolver nossos problemas tanto dentro da escola como fora. Hoje em dia eu me sinto feliz porque eu me visto da forma que eu

quero”, diz emocionado.

Camille Feitosa é professora diretora de turma. Ela conta que, além do encontro com pais e alunos, o projeto promove aulas de cidadania, em que, muitas vezes, o próprio aluno sugere um tema a ser discutido.

“É uma hora de aula por semana em que nós abordamos temas como respeito ao professor, empatia, de quais maneiras o aluno pode promover a paz, ou a percepção, por exemplo, de que a violência não é um lugar comum, muito embora esteja inserido, infelizmente, em um contexto de violência na nossa sociedade”, explica.

Gabriel Sampaio, de 16 anos, não chegou a sofrer agressão física, mas também foi reprimido. “Por eu ser diferente, não ser igual a todos os garotos, não gostar de futebol, não ser tão masculino. Eu gosto de dançar”, diz.

Ele destaca que tem dificuldade de conversar sobre como se sente, e uma professora o ajudou muito. “Eu era um menino muito isolado, depressivo, e ela veio me ajudando diariamente, fazia eu me enturmar com o pessoal. Eu aprendi muita coisa. Ela mesma me inscrevia em alguns psicólogos para ir e eu conversava. Na sala de aula, quando tinha grupo de que eu queria me afastar, ela me colocava.”



“Eu era um menino muito isolado, depressivo, e ela veio me ajudando diariamente, fazia eu me enturmar com o pessoal. Eu aprendi muita coisa. Ela mesma me inscrevia em alguns psicólogos para ir e eu conversava. Na sala de aula, quando tinha grupo de que eu queria me afastar, ela me colocava.”

Gabriel Sampaio, de 16 anos



“É um momento de desabafar, e ajuda bastante a gente a resolver nossos problemas tanto dentro da escola como fora. Hoje em dia eu me sinto feliz porque eu me visto da forma que eu quero.”

Júlio Igor, de 16 anos

MOTIVAÇÕES VARIADAS

Durante muito tempo, os massacres em escolas foram tratados como um reflexo do bullying sofrido por seus autores, porém, devido ao grande número desse tipo de ocorrência em todo o mundo – nos Estados Unidos já é considerado uma epidemia – estudos apontam que essa não seria a única motivação.

O debate é mais complexo, porque existem grupos historicamente perseguidos, seja por sua orientação sexual, gênero ou pela cor da pele, que não aparecem entre os responsáveis por esse tipo de massacre.

“Fenômenos como esse envolvem uma série de fatores de risco que se inter-relacionam e devem ser observados em toda a sua complexidade, desde o contexto familiar e social até fatores individuais de personalidade e transtornos psiquiátricos. Por isso, devemos evitar a formulação de explicações simplistas e baseadas em ‘achismos’ sobre as motivações dos atos”, explica a psicóloga Juliana Bezerra.

Pesquisadores começaram a traçar o perfil dos autores dessa modalidade de assassinato e identificaram que são crimes cometidos especificamente por jovens do sexo masculino. Por isso, a masculinidade tóxica e o que é “ser homem” nos dias de hoje são temas que precisam ser debatidos com urgência entre os jovens.

Para o sociólogo César Barreira, ainda não estão claras as justificativas para esses crimes, mas ele expõe que uma possível banalização da vida pode estar entre os fatores que levam uma pessoa a não medir seus atos.

Por tudo isso o Projeto atua em duas frentes: evasão escolar e rendimento. Quando o educador identifica que o aluno está faltando, tenta uma conversa com ele ou liga para a família. Em alguns casos, chega a ir à casa dele para

investigar a situação. A coordenadora Karina Castro conta que, muitas vezes, depara-se com cenários bem sensíveis, que afetam diretamente o processo cognitivo dos estudantes.

“Percebemos que o aluno não consegue aprender porque toda a carga emocional dele está abalada. Por várias razões, ele não consegue ter uma autoestima forte. Passa necessidades, passa fome em casa e, assim, o aluno não consegue se expressar, não consegue demonstrar a sua criatividade, defender seu ponto de vista. Não são todos, é claro. Mas, se a gente fortalece a emoção desse aluno, ele vai ficar em paz para poder estudar e aprender”, defende.



“Fenômenos como esse envolvem uma série de fatores de risco que se inter-relacionam e devem ser observados em toda a sua complexidade, desde o contexto familiar e social até fatores individuais de personalidade e transtornos psiquiátricos. Por isso, devemos evitar a formulação de explicações simplistas e baseadas em ‘achismos’ sobre as motivações dos atos”

Juliana Bezerra, psicóloga

DIÁLOGOS

Em 2018, a Secretaria de Educação, em parceria com o Instituto Ayrton Senna, ofereceu aos professores diretores de turma um programa de formação continuada intitulado Diálogos Socioemocionais.

Na visão do Instituto Ayrton Senna, é fundamental que a escola possa trabalhar com os alunos competências que englobem aspectos cognitivos e socioemocionais, como responsabilidade, colaboração, co-



municação, criatividade, autocontrole, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura ao novo.

Há 16 anos a professora Maria Mercês, que também integra a equipe da Escola Santo Amaro, no Bom Jardim, trabalha na educação. Desse total, cinco foram como professora diretora de turma. “A gente também trabalha o aluno para ele ser um protagonista da vida dele, tanto na escola como no mundo. Ou seja, ele ser uma pessoa capaz de fazer o que quiser onde quer que ele esteja e fazer a diferença”.

Um projeto como esse facilita o trabalho do educador, uma vez que ele passa a compreender porque o aluno está agindo de determinada forma. “Torna-se melhor em relação ao aprendizado porque, se você conhece, sabe um pouco do que está se passando com o aluno, não tem como exigir tanto dele naquele momento”, relata a educadora.

Para a professora Camille Feitosa, “a experiência com o PPDT em si é maravilhosa, porque o aluno encontra no professor um amigo que, além do professor que orienta, vai ouvi-lo. A gente consegue fazer essa ponte. Os pais, quando o aluno tem algum problema de saúde, emocional, familiar, eles se sentem à vontade de conversar com a gente na certeza de que o aluno seja compreendido nas necessidades dele”.

O sociólogo César Barreira é um defensor da prevenção. “Eu acho que esses projetos que envolvem não só o jovem, mas a família, são uma grande alternativa, e vários estudos provam que a maneira de retirar o jovem da violência são esporte e arte. Também sou muito a favor de escola em tempo integral e de ela transmitir conhecimento e valores.”



NÚMEROS

PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA 2018

627

escolas desenvolveram a metodologia do PPDT

111

escolas eram de ensino médio em tempo integral (EEMTI),

119

escolas eram estaduais de educação profissional (EEEP)

397

escolas eram em tempo parcial.

ATAQUES NO BRASIL

Ano	Cidade	Escola	Mortos	Feridos
2002	Salvador (BA)	Colégio Sigma	2	
2003	Taiúva (SP)	Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz	1	7
2011	Realengo (RJ)	Escola Municipal Tasso da Silveira	13	12
2011	São Caetano do Sul (SP)	Escola Municipal Alcina Dantas Feijão	1	1
2012	Santa Rita (PB)	Escola Estadual Enéas Carvalho	3	
2017	Goiânia (GO)	Colégio Goyases	2	4
2017	Janaúba (MG)	Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente	14	
2018	Medianeira (PR)	Colégio Estadual João Manoel Mondrone	2	
2019	Suzano (SP)	Escola Estadual Raul Brasil	10	11

COM A PALAVRA



“A abordagem da prevenção dos conflitos associados à violência dentro da escola deve ser interdisciplinar. Portanto, é preciso que os serviços de saúde mental, as instituições de proteção social e os centros de educação formal se juntem nessa causa. A escola é uma instituição que, além de educar, forma cidadãos. É seu papel investir na prevenção das mais variadas formas de violência dentro e fora do ambiente escolar. Dentro dessa perspectiva, a escola é um espaço para se cultivarem relações humanas permeadas de valores sociais como respeito, justiça, solidariedade, compromisso, igualdade, democracia.»

Deputada Augusta Brito (PCdoB)

SÉCULOS DE HISTÓRIA

A mais antiga vila e primeira capital cearense está de parabéns. Aquiraz chega aos 320 anos como um dos polos turísticos do Estado e com seu Centro arquitetônico, relíquia da história do Ceará

Texto: Camillo Veras | camiloveras@al.ce.gov.br | Fotos: Máximo Moura

Quando se fala em Aquiraz, vêm logo à cabeça praias badaladas, como Iguape; paraísos preservados, como Batoque e Balbino, e atrativos turísticos, como o Beach Park. Mas a cidade reserva surpresas também, como seu Centro Histórico, um museu a céu aberto que mostra traços da mistura de colonos, de invasores holandeses e povos indígenas que viviam na área antes da chegada dos portugueses e que deu origem ao Ceará e aos cearenses, no longínquo ano de 1699.

A praça Cônego Albuquerque, ainda com seu traçado de missão jesuítica, é uma espécie de marco do acervo, restaurado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional. Árvores enormes testemunham parte dessa história e amenizam o calor com a ajuda da brisa do mar. De um dos cantos da pra-

ça, turbinas de geração de energia eólica sobre dunas mostram a fusão de paisagens coloniais com o litoral paradisíaco e a tecnologia moderna.

Em uma das esquinas da praça, num sobrado do século XVIII, antiga Casa de Câmara e Cadeia, está o Museu Sacro São José do Ribamar. O acervo reúne cerca de 1.500 peças, entre imagens, bíblias, batinas, móveis e crucifixos. Dentre elas, exemplares raros, como um missal de 1617 escrito em latim, uma mesa usada pelos primeiros gestores do Ceará, no século XVIII, e uma cruz de prata, com 2,65 metros de altura, que era exibida em procissões e hoje está numa redoma de vidro.

O próprio sobrado é uma atração à parte. No térreo, chamam a atenção trechos das paredes de pedra originais, barras de ferro das antigas celas e vigas de carnaúba

que sustentam o piso superior. Patrimônio histórico nacional e do Estado, o prédio foi restaurado e, em 2010, ganhou nova iluminação, ar-condicionado, alarmes de incêndio e um elevador, que garante a acessibilidade dos visitantes.

A Matriz de São José de Ribamar, também do século XVIII, completa o clima colonial da praça. Imponente, a igreja mistura estilos neoclássico, barroco e traços de várias reformas. Torres retangulares mostram a herança dos jesuítas, que deram origem à cidade. No interior, detalhes originais, como as portas almofadadas, púlpito e coreto de madeira e painéis pintados nas paredes e no teto, chamam a atenção. No altar-mor, a imagem do santo padroeiro, São José das Botas, remete à história e a uma das muitas lendas criadas nos três séculos da cidade.



Apesar da manhã quente, grupos de estudantes e visitantes isolados circulam entre os prédios antigos. Jamile Rosa, aluna do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará (Uece), faz estágio no Museu Sacro. Raul Cardoso, estudante da Faculdade Católica de Fortaleza, destaca a beleza da matriz, mas lamenta a falta de informações e o mal estado da pintura da fachada.

A poucos metros da praça está a Casa do Capitão-Mor, primeira sede do governo cearense, ainda no século XVIII. Restaurado em 2009, o prédio surpreendeu arqueólogos e operários, ao perceberem que a madeira das paredes de taipa (pau-a-pique) estava intacta, apesar dos mais de 300 anos da obra e do ataque de cupins.

No lugar, há placas informativas e, segundo a assessoria de imprensa do município, o local é aberto para visitantes, mas, durante nossa visita, a porta estava fechada. Na casa vizinha, quase tão antiga como a Casa do Capitão-Mor, a aposentada Margarida Penha, de 92 anos, fala da história de Aquiraz e conta que o pai dela já vivia no local.

Por trás, com pano de fundo do casario, uma velha torre de tijolos mostra que o Centro Histórico guarda mais surpresas. Logo adiante, o Parque Engenhoca oferece várias opções de lazer, como o Museu do Engenho Colonial, registro de outro período da história. No local, encontram-se relíquias da produção de açúcar, rapadura e cachaça, do início do século XX, parte do cotidiano dos primeiros colonos e do sertanejo de hoje.

Ainda no parque está o Sítio Colégio, onde são vistas as ruínas do Hospício dos Jesuítas, do século XVIII. Hospício, na linguagem da época, significava “posto de hospedagem”, onde se instalavam religiosos que chegavam à capitania. Junto à parede de pedras e tijolos, que já foi entrada de uma velha capela, a guia Ana Claudiana dá detalhes sobre a ruína e destaca “a importância da preservação e que o acervo merecia mais cuidados”, afirma.

BELEZA MAL CUIDADA

Outra atração do Centro Histórico é o antigo Mercado da Carne. O casarão, erguido no século XIX, com tijolos adobe (de areia e palha) e vigas de carnaúba, encanta pelo estilo diferente. O local, onde funcionou o Mercado das Artes, um centro cultural, está abandonado, e o risco de desabamento é visível. A fachada continua de pé, mas o abandono é claro. Dentro, vê-se parte do telhado caído e o mato que toma conta do prédio.

Conforme a assessoria de imprensa da Prefeitura de Aquiraz, o mercado foi fechado no ano passado. A assessoria do Iphan informa que a Prefeitura já apresentou um projeto e há um acordo com o município, que é proprietário do prédio, para que a reforma da edificação seja feita ainda em 2019.

COM A PALAVRA



“Aquiraz é uma importante cidade do Ceará, com um litoral que recebe milhares de turistas. O Centro Histórico e Arqueológico de Aquiraz, a primeira capital do Ceará, é fundamental para o estudo e preservação da história do estado e do Brasil como um todo.”

Deputado Bruno Gonçalves (Patri)



“A primeira capital do Ceará guarda um importante patrimônio histórico-cultural do estado. Engana-se quem liga Aquiraz somente às belas praias. O Centro Histórico conta sobre nossos antepassados e permite uma viagem, com nossos ancestrais, à origem indígena do nosso povo, além de ser um grande potencial turístico do município.”

Deputado Delegado Cavalcante (PSL)



HISTÓRIA

Nas últimas décadas do século XVII, militares e religiosos portugueses se assentaram na área próxima à Ponta do Iguape, onde viviam várias tribos. Enquanto soldados garantiam a segurança da área, ameaçada por invasores holandeses e por índios hostis, os missionários convertiam nativos ao cristianismo.

Depois de muita disputa, em 1726, a sede da capitania foi transferida definitivamente para Fortaleza. Aquiraz perdeu parte do seu glamour, mas deixar de ser capital foi fundamental para a preservação do acervo arquitetônico. Apesar do crescimento urbano e de estar na Região Metropolitana e a apenas 30 quilômetros de Fortaleza, Aquiraz ainda guarda o ar bucólico e interiorano, o que contrasta com o polo turístico e a industrialização.

LENDAS

Como toda cidade antiga, Aquiraz também tem suas lendas e mistérios, que atravessam séculos no imaginário popular. A mais conhecida delas é a do São José de Botas. A imagem do padroeiro foi encontrada à beira do mar. Tentaram trazê-la à cidade num carro de bois, mas não conseguiram. Dias depois, um só homem trouxe a imagem nos braços, e até hoje ela está no altar-mor da matriz.

Outra lenda cita um tesouro no Hospício dos Jesuítas, escondido quando os religiosos deixaram a cidade, em 1759, data em que a ordem foi expulsa das colônias portuguesas. Fala-se também de botijas com moedas de ouro escondidas nas paredes de casas e igrejas e da profecia de um frade jesuíta de que um dia o mar iria cobrir a cidade.



CURIOSIDADES

- A Ordem Régia de 1699, que determina a criação de uma vila na capitania do Siará, deixa dúvidas sobre o local onde seria instalado o pelourinho, se na Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, na Vila Velha (Barra do Ceará) ou na foz do Rio Pacoti (Iguape).
- A dúvida durou até 1726, quando foi criada a Vila de Fortaleza, que, desde então, é a capital do Ceará.
- Em 1713, durante a Guerra dos Bárbaros, Aquiraz foi atacada por índios de diversas etnias, unidos para enfrentar os colonos portugueses. Há registro de 200 mortos na cidade, outros fugiram e se abrigaram na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.



“OLÊ MULHER RENDEIRA”

Ao som do clássico xaxado “Mulher Rendeira” - “...tu me ensinas a fazer renda, que eu te ensino a namorar...” - dezenas de artesãs em movimentos rápidos e precisos dão vida a uma arte que encanta a todos que entram em contato com ela: a renda. Estamos no Centro Artesanal das Rendeiras da Prainha, no litoral de Aquiraz, a pouco mais de 30 quilômetros de Fortaleza.

Essa é outra riqueza que o município preserva. O Centro, reinaugurado

em 2017, é formado por 38 boxes. Nelas essas mestras fazem o trabalho coletivamente, com destreza e dedicação. A maioria delas - muitas pertencentes a mesma família - já fazem isso há 30 e 40 anos, traçando os fios com maestria desde criança. Os trabalhos são os mais diversos, de lenços a vestidos elaborados, confeccionados em renda de bilro, renda filé, bordado ponto cruz e labirinto, que atraem turistas e movimentam a economia do município.

COM A PALAVRA



“O município de Aquiraz é muito importante para o nosso Ceará. Foi a primeira capital do estado, possui prédios belíssimos, com arquitetura barroca e neoclássica. É preciso valorizar esses locais e manter a memória de um povo sempre viva. Assim como muitas cidades cearenses, Aquiraz tinha como principal fonte de renda a agropecuária, mas desde a década de 1980 tem um potencial turístico muito forte graças às belezas naturais e ao artesanato único da região, sendo hoje a cidade com o segundo maior parque hoteleiro do Ceará. Como presidente da Comissão de Indústria e Comércio, Turismo e Serviço, valorizo a importância de impulsionar essa e outras regiões do nosso estado para gerar mais oportunidades de trabalho e renda ao povo cearense.”

Deputado Nizo Costa (PSB)



SONHOS ALCANÇADOS

Criado em 2012, com o objetivo de ajudar os estudantes que não têm condições de pagar um curso preparatório, o projeto Alcance já beneficiou mais de vinte mil jovens que sonham em cursar uma faculdade

Texto: Rita Freire | rita.freire@al.ce.gov.br | Fotos: Dário Gabriel



*“Na sala de aula
É que se forma um cidadão
Na sala de aula
Que se muda uma nação”*

(Leci Brandão - “Anjos da guarda”)

O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser medido pelo nível de conhecimento de seu povo. E qual a melhor forma de se construir o saber? Por meio do estudo e da educação. Assim, ao desenvolver as capacidades psíquicas, intelectuais e morais das pessoas, ampliam-se também os horizontes do conhecimento humano e, conseqüentemente, expandem-se as suas potencialidades.

Entrar no ensino superior público, no curso desejado, é a aspiração de muitos. Para os pais, é a garantia de que os filhos e filhas consigam bons empregos, estabilidade financeira e fortaleçam-se como cidadãos. Nesse sentido, a universidade tem papel fundamental. Nela, os jovens têm a oportunidade de escolher uma área de interesse e, com o aprendizado adquirido, aplicá-lo, inclusive em suas comunidades.

Foi pensando nisso que, em 2012, uma ação social da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará criou o projeto Alcance. A iniciativa é coordenada pela Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) e destinada aos alunos do ensino médio e egressos da escola pública que desejam se preparar para tentar uma vaga no ensino superior. As aulas são ministradas por professores renomados, com metodologias e tecnologias inovadoras e voltadas às áreas de conhecimento do Enem e demais vestibulares. Os estudantes podem optar por três modalidades: presencial, com aulas na sede da Unipace; estudo a distância, com acompanhamento das aulas através da internet ou pela TV Assembleia; núcleos municipais, com acompanhamento das aulas transmitidas nas sedes dos municípios que aderiram ao projeto.

AMPLIANDO OS HORIZONTES

Os alunos inscritos em 2019 participaram, no último dia seis de abril, da aula inaugural do projeto. O evento foi realizado no auditório João Frederico Ferreira Gomes, no sexto andar do anexo II da Assembleia Legislativa. A solenidade de abertura contou com a presença do presidente da Unipace, deputado Elmano Freitas (PT).

O parlamentar destacou os principais avanços do projeto para este ano. Entre eles, a criação de uma plataforma virtual (<https://alcancevirtual.al.ce.gov.br>) onde estão disponíveis todas as aulas e apostilas que serão utilizadas durante o curso. A ideia é democratizar e ampliar o acesso a toda a população, mesmo os que não estiverem cadastrados no projeto. Por meio de um computador, tablet ou celular, a pessoa interessada pode baixar todo o conteúdo e assistir, por exemplo, no caminho para o trabalho.

Além de ser totalmente gratuito, o material beneficia estudantes da capital e do interior, mesmo aqueles que não possuem acesso à internet. Para isso, foram criados núcleos do Alcance em trinta municípios do Ceará. Ali, os estudantes têm acesso às aulas telepresenciais e, assim, não precisam mais se deslocar até Fortaleza para acompanhar o conteúdo. Um desses espaços aptos a receber os alunos é o Liceu Maria Dolores, em Horizonte. As aulas on-line são projetadas por meio de equipamentos de datashow para cerca de 80 alunos do município que se preparam para o Enem. Até o final do ano, a ideia é ampliar ainda mais o número de municípios atendidos.

COM A PALAVRA



“Todo incentivo que venha a encorajar nossos estudantes é válido. Aluno de escola pública está acostumado a ouvir “não dá para competir com os alunos da rede particular”, e tudo o que fizemos para desconstruir esse pensamento é válido. Que o Estado ofereça todo o suporte necessário para desfazer esse conceito - valorização de professores, investimento na qualidade do ensino - e, claro, que nossos jovens se dediquem e acreditem que são capazes de vencer e de se tornarem adultos de valores, bem-sucedidos no mercado de trabalho, atuando com suas vocações e aptidões e ajudando o Ceará a crescer.”

Deputado Apóstolo Luiz Henrique (PP)

De acordo com a assessora especial para Assuntos Educacionais do Alcance.Enem, Dione Soares, até a realização da prova, em novembro, serão ministradas aulas de História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física, Química, Linguagens (Português e Literatura) e Redação, além de aulas que abordam os temas recorrentes nas provas do Enem.

Duas vezes durante o ano, serão realizados simulados do Enem. O laboratório de redação incentiva o treino da escrita, com temas semanais, que são corrigidos por professores com ampla experiência e de acordo com as normas do Enem. “Com o projeto, pretendemos inserir os estudantes na rotina do exame, além de fortalecer o protagonismo dos estudantes e seus aspectos cognitivos, psicológicos e emocionais”, informa Dione.

Segundo a coordenadora do Alcance, Adelaide Oliveira, o projeto obteve, ao longo do ano passado, mais de 500 aprovações em universidades do Ceará e de outros Estados. “Atribuo esse resultado à excelente equipe de professores, ao laboratório de redação e ao ambiente de aprendizagem em auditório climatizado e com todo o apoio de coordenadores, supervisores e monitores do projeto”, avalia. Para 2019, ainda está prevista uma parceria com a TV Assembleia para transmissões ao vivo das aulas realizadas aos sábados.



“Com o projeto, pretendemos inserir os estudantes na rotina do exame, além de fortalecer o protagonismo dos estudantes e seus aspectos cognitivos, psicológicos e emocionais.”

Dione Soares, assessora especial para Assuntos Educacionais do Alcance.Enem

SONHOS POSSÍVEIS

Em sete anos de projeto Alcance, cerca de 22 mil alunos já participaram das aulas preparatórias. Desses, mais de dois mil já concretizaram o sonho de entrar na universidade. Entre eles há muitas histórias de luta e força de vontade. Acreditar em si mesmo, ter vontade de aprender e aproveitar todas as oportunidades são algumas das características comuns entre os que conquistaram o sonho de entrar na universidade.

Esse é o caso de Regina Kécia de Sousa. Com Licenciatura em Química pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), ela é única da família a conquistar um diploma de nível superior. “Posso afirmar que o projeto preparatório Alcance Enem me ajudou bastante a estudar, melhorar as minhas dificuldades e, principalmente, a conseguir êxito em meu objetivo de conquistar uma vaga no ensino superior”, diz.

Com a cara pintada e o sorriso no rosto, a imagem mostrada com orgulho pelo estudante Arísio Andrade, 21 anos, do quinto semestre de Enge-

nharia da Universidade Federal do Ceará, traduz a alegria pelo sonho realizado. Ele foi aluno do projeto em 2016 e falou sobre o papel fundamental do Alcance em sua vida. “Em 2015, eu terminei o ensino médio e não tinha quem me auxiliasse nos estudos. Em 2016, o Alcance me deu esse auxílio. Foi uma experiência maravilhosa, com professores que davam aulas nos melhores colégios de Fortaleza. No final daquele ano, eu fiz o Enem e passei para Engenharia na UFC. Só tenho que agradecer por tudo o que fizeram por mim”.

Thaynara Venancio Bezerra, 24 anos, é natural de Tauá. Foi aluna do projeto em 2012, período em que cursava o terceiro ano do ensino médio na Escola Profissionalizante Monsenhor Odorico de Andrade. Ela conheceu a iniciativa por meio das coordenadoras de sua escola. A estudante fez sua matrícula e passou a assistir às aulas que eram transmitidas por videoconferência, todos os sábados, no auditório da Câmara dos Vereadores do município. “As estratégias implementadas, como resolução de questões e aplicação de simulados, foram de grande relevância para minha preparação”, pontua.

Na época, com a pontuação obtida no Enem, ela conseguiu vaga no curso de Telemática do Instituto Federal do Ceará – Campus Tauá. Entretanto, optou pela graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri – Campus Crato. Formada e com o diploma na mão, Thaynara ingressou na Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará.

Por meio dessas histórias de vida e superação, percebemos a importância fundamental de melhorar cada vez mais a qualidade do ensino e ampliar os projetos destinados a jovens da rede pública. Isso requer que o País, de fato, priorize a educação e a veja como pilar para o desenvolvimento. Como diz Derek Bok, ex-presidente da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos: “Se você acha a educação cara, experimente a ignorância”.



Arísio Andrade.



Thaynara Venancio Bezerra



Regina Kécia

COM A PALAVRA



“Com o projeto Alcance, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará cumpre um de seus papéis mais nobres: contribuir para as futuras gerações da sociedade cearense. Oferecer aos jovens a oportunidade de aprimorar o aprendizado para que sejam aprovados no Enem é uma maneira de ajudar para que possam trilhar um caminho de muito sucesso.”

Deputado Marcos Sobreira (PDT)



“Esse projeto é mais uma prestação de serviço que a Assembleia faz a nossa cidade. Ele vem auxiliar os nossos jovens a ter mais condições de enfrentar o mercado de trabalho, de fazer o Enem e um curso superior. É fundamental que a Casa continue com projetos como esse, auxiliando nossos jovens para que eles tenham condições de disputar com aqueles que possuem condições financeiras de pagar um cursinho. São iniciativas como essa que ajudam a quem mais precisa.”

Deputado Guilherme Landim (PDT)



PRESERVAÇÃO QUE VEM DA SERRA

Com quase 12 mil habitantes, o município de Pacoti é hoje referência na proteção e conservação da cultura e riquezas naturais, graças ao projeto de jovens da comunidade

Texto: **Ana Lúcia Machado** | ana.machado@al.ce.gov.br | Fotos: **Máximo Moura**

Com ruas arborizadas e um jeito bem próprio de viver, a cidade de Pacoti, a cerca de 100 quilômetros de Fortaleza, na Serra de Baturité, está inovando na forma de preparar as futuras gerações para a defesa do meio ambiente e do seu ecossistema. Fica na cidade o único Ecomuseu da região e do Estado, onde até a sede é ecológica.

Mais que isso. O Ecomuseu de Pacoti nasceu inspirado em uma vertente da museologia moderna em que os prédios são substituídos pelo território; o público, pela comunidade e os acervos e coleções, pelo patrimônio do lugar, o que representa abranger todos os 112 quilômetros quadrados do município, incluindo moradores, prédios, plantas e animais.

Esse entendimento de Ecomuseu surgiu logo depois que os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel, sob a inspiração do professor de História, Levi Jucá, reeditaram a expedição de notáveis que esteve na região no século XIX, a pedido de Dom Pedro II, para mapear fauna, flora e cultura.

COM A PALAVRA



“Estimular o pioneirismo e o espírito inovador na juventude é algo primordial para a construção de uma sociedade sustentável. Ganhando vida no município de Pacoti, tal iniciativa é reforçada através do Ecomuseu e do projeto Jovens Exploradores. Trazer para a realidade de uma cidade com pouco mais de 11 mil habitantes a questão da sustentabilidade e ter essa ideia premiada internacionalmente mostram que não existem barreiras para a construção de um mundo melhor. Parabêniso o professor Levi Jucá e os estudantes.”

Deputado Walter Cavalcante (MDB)



“É de grande importância a existência do Ecomuseu de Pacoti para a preservação e manutenção do Patrimônio Natural, não apenas da cidade, mas de toda a região do Maciço de Baturité. O projeto também estimula a participação de jovens e crianças, fazendo com que sejam inseridos em todo o processo documental dos acervos. Certamente, a iniciativa merece todo o reconhecimento pelos trabalhos desempenhados.”

Deputado Tin Gomes (PDT)

“Recuperando em sala de aula acontecimentos pouco conhecidos e relacionados à história de Pacoti e da serra, começamos a falar sobre essa Comissão Científica de Exploração, que aconteceu entre 1859 e 1861 e reuniu nomes como o botânico Francisco Freire Alemão, o etnógrafo Antônio Gonçalves Dias, o zoólogo Manuel Ferreira Lagos, o desenhista José dos Reis, o minerólogo Guilherme Capanema e o astrônomo Giácomo Raja Gabaglia”, explica o professor.

Conforme registros, a expedição realizou pesquisas nas áreas de botânica, geologia, mineralogia, zoologia, astronomia, geografia e etnografia, e o resultado dos estudos foi transformado em livros e textos, incorporados ao acervo do Museu Histórico Nacional, tendo parte desse material queimado no recente incêndio do prédio.

REEDITANDO A EXPEDIÇÃO

Entusiasmados com as explicações, os estudantes decidiram repetir as pesquisas e se dividiram do mesmo modo que os integrantes da comitiva oficial. Foram criadas equipes para estudar flora, fauna e cultura. Quando o material coletado se avolumou, começaram a pensar na criação de um espaço que reunisse tudo o que foi produzido.

“Os meninos descobriram esse conceito pesquisando um museólogo francês. Ele defendeu a tese de um museu que não se preocupa em ser apenas um prédio cheio de coisas, mas um local pequeno, que funciona como ponto de partida. Você chega lá, tem uma conversa e pode acabar explorando o território local”, resume o professor Levi Jucá, impulsor e coordenador do projeto do Ecomuseu.

A iniciativa gerou também o projeto Jovem Explorador, que está na raiz de toda a pequena revolução que vem transformando Pacoti. Com isso concorda o diretor da escola, Rutênio Vieira, que vê na riqueza dos temas abordados uma possibilidade de inovação e renovação “importantes para a formação dos alunos”.



“Os meninos descobriram esse conceito pesquisando um museólogo francês. Ele defendeu a tese de um museu que não se preocupa em ser apenas um prédio cheio de coisas, mas um local pequeno, que funciona como ponto de partida.”
Levi Jucá, professor de História

PROJETO MAIOR

Embora tenha sido o início de tudo, o Ecomuseu é hoje uma das ramificações do projeto Jovem Explorador, também pensado por Levi Jucá, que trouxe aos alunos a oportunidade de sair da sala de aula e descobrir o seu território. Iniciado em setembro de 2014, o projeto Jovem Explorador promove excursões científicas com os alunos da escola, coletando informações sobre cultura, fauna e flora, entre outras características regionais.

Divididos em cinco equipes de trabalho, cada uma voltada a uma temática específica, os estudantes das três séries do ensino médio trabalham a interdisciplinaridade, envolvendo diretamente as matérias de História, Geografia, Sociologia, Biologia e Química, seguindo o modelo dos pesquisadores do Império.

“Os meninos se sentem com o poder de transformar a realidade e, com isso, passam a acreditar mais em si mesmos, em seu potencial de engajamento, de estabelecer articulações e parcerias em prol do interesse deles. Antes, eles estavam acostumados a só obedecer a regras ou seguir orientações em sala de aula. Hoje, vêm contribuindo para manter a questão cultural/ecológica viva na cidade”, acrescenta Levi.

Recém-admitido no projeto, Luian Alves, 16 anos, confessa que sonhava em fazer parte do grupo. “É uma realização para mim, principalmente porque quem integra essa equipe acaba se destacando muito na vida profissional, além de ser maravilhosa a ideia de estar trabalhando em prol da cidade, das pessoas, da vida.”

Em quatro anos, o projeto Jovem Explorador conquistou o mais difícil: a simpatia da população local. Tanto que até conseguiu arrecadar R\$ 7.500,00, por meio de financiamento coletivo (crowdfunding). Parte desse valor foi usado para a impressão de cartões-postais, com venda revertida ao Ecomuseu.

E assim o projeto vai sendo construído como um evento coletivo que empodera uma cidade inteira e confere outra dimensão ao cuidado com o meio ambiente e cultura locais. Um projeto que só conseguiu virar realidade graças a uma verdadeira rede de parcerias mantida pelos próprios estudantes junto à comunidade.



COM A PALAVRA



“O Ecomuseu de Pacoti é um espaço dedicado à preservação da história e patrimônio cultural do maciço de Baturité. Funciona em uma estrutura de plástico reciclável, onde ficam armazenados documentos, fotos e livros que fazem parte da memória de Pacoti. Todo esse material foi coletado por alunos de uma escola estadual de ensino público do município, sob a orientação de um professor que também é historiador. Portanto, quero parabenizar o grupo pela iniciativa de resgatar vestígios sobre a arte, história e costumes da região, convertendo-os em inestimável fonte de pesquisa disponível ao público em geral.”

Deputado Jeová Mota (PDT)



“É uma realização para mim, principalmente porque quem integra essa equipe acaba se destacando muito na vida profissional, além de ser maravilhosa a ideia de estar trabalhando em prol da cidade, das pessoas, da vida.”

Luian Alves, 16 anos



SEDE INOVADORA

Foi com as próprias mãos que os estudantes montaram a estrutura física do Ecomuseu, uma armação branca, de plástico reciclável e ecológico, em formato de placas de encaixe, doação do engenheiro Joaquim Caracas, instalada próximo à entrada do campus da Universidade Estadual do Ceará, que cedeu o terreno.

No local, além da estrutura, os estudantes estão indo mais além, com o cultivo de uma farmácia viva (plantas medicinais) e o início de um apiário, para a criação de abelhas que não ferroam, a exemplo da jandaíra.

Documentos, fotografias, objetos e artefatos, enfim, todo o acervo do Ecomuseu de Pacoti relacionado à memória da região da Serra de Baturité vai estar, a partir de agora, ao alcance de qualquer pessoa, no portal digital do equipamento. A iniciativa conta com apoio do Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura (Secult) e também da Esmaltec. O endereço eletrônico é ecomuseu.com.br.

PRÊMIOS

O projeto Jovem Explorador ganhou vários prêmios estaduais, regionais e internacionais. A iniciativa, inclusive, chegou à China, na edição de 2016 da “Be the Change Conference”.

- ➔ Prêmio Desafio Criativos da Escola - Instituto Alana (São Paulo, 2015).
- ➔ 1º lugar no VI Prêmio Ibermuseus de Educação e Museus (concorrendo com toda a América Latina, Portugal e Espanha).
- ➔ 1º lugar na Feira de Ciências e Cultura do Ceará, etapas regional e estadual, na categoria Ciências Humanas (2015).
- ➔ Prêmio Laureate Brasil - Jovens Empreendedores Sociais (Manaus, 2016).
- ➔ 1º lugar em Ciências Humanas e campeão geral na VIII Feira Regional de Ciência e Cultura da 8ª Crede (Baturité, 2016).

SERVIÇO:

ECOMUSEU DE PACOTI
Rua Divino Salvador, 225 A – Campus da Uece- Pacoti
Informações: 85-98725-4437
contato@ecomuseu.com.br

CEARÁ REMAPEADO

O Estado é o primeiro do Nordeste e o segundo do País a ter um Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas atualizado

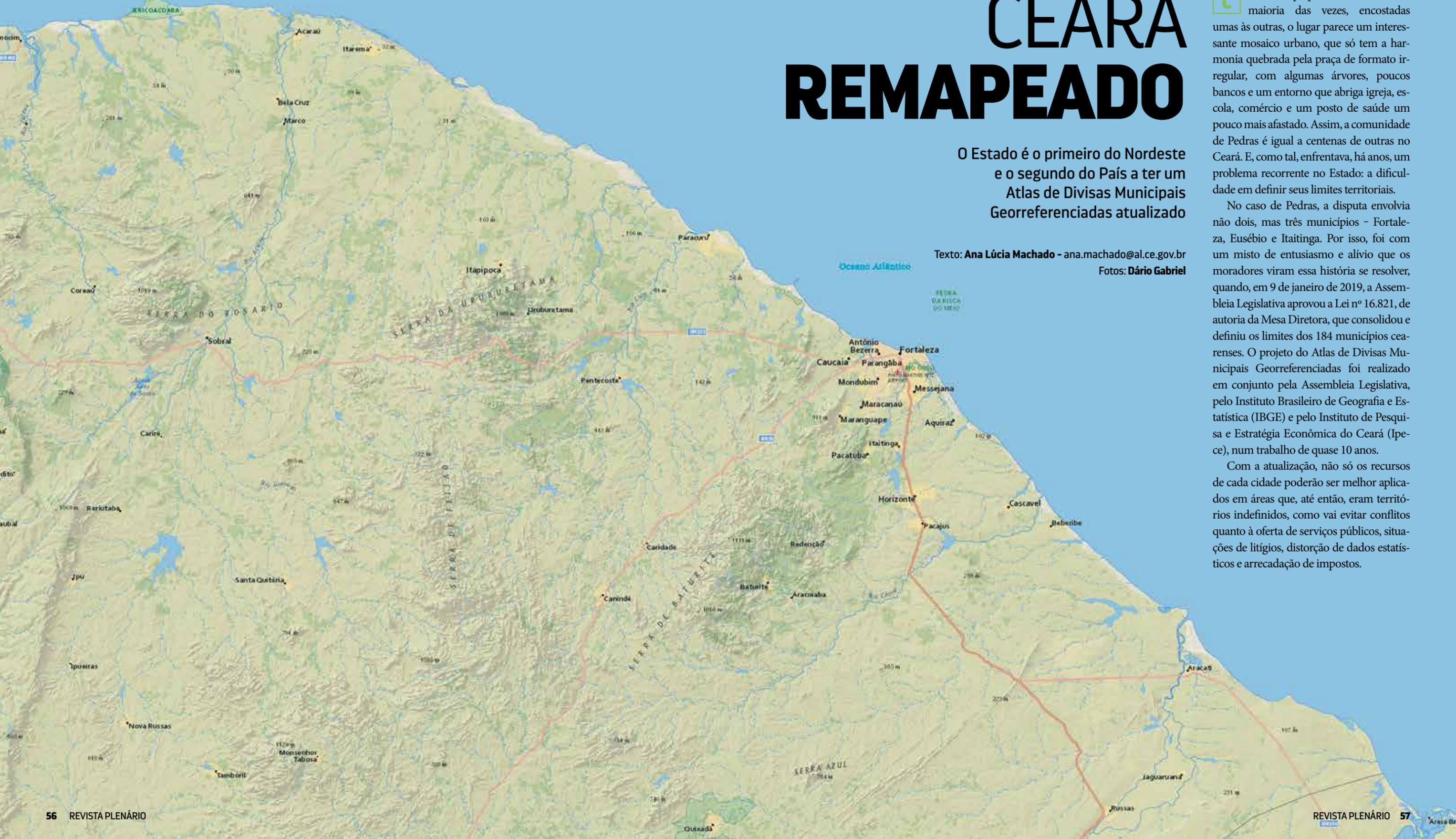
Texto: **Ana Lúcia Machado** - ana.machado@al.ce.gov.br

Fotos: **Dário Gabriel**

Com casas pequenas, coloridas e, na maioria das vezes, encostadas umas às outras, o lugar parece um interessante mosaico urbano, que só tem a harmonia quebrada pela praça de formato irregular, com algumas árvores, poucos bancos e um entorno que abriga igreja, escola, comércio e um posto de saúde um pouco mais afastado. Assim, a comunidade de Pedras é igual a centenas de outras no Ceará. E, como tal, enfrentava, há anos, um problema recorrente no Estado: a dificuldade em definir seus limites territoriais.

No caso de Pedras, a disputa envolvia não dois, mas três municípios - Fortaleza, Eusébio e Itaitinga. Por isso, foi com um misto de entusiasmo e alívio que os moradores viram essa história se resolver, quando, em 9 de janeiro de 2019, a Assembleia Legislativa aprovou a Lei nº 16.821, de autoria da Mesa Diretora, que consolidou e definiu os limites dos 184 municípios cearenses. O projeto do Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas foi realizado em conjunto pela Assembleia Legislativa, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), num trabalho de quase 10 anos.

Com a atualização, não só os recursos de cada cidade poderão ser melhor aplicados em áreas que, até então, eram territórios indefinidos, como vai evitar conflitos quanto à oferta de serviços públicos, situações de litígios, distorção de dados estatísticos e arrecadação de impostos.



O QUE MUDOU

Essa nova realidade geográfica impactou a vida dos moradores dessas comunidades. No caso de Pedras os primeiros habitantes, segundo os registros, estabeleceram-se na região no início da década de 1940, quando ainda era Riacho do Pingo. O bairro foi criado oficialmente em 11 de agosto de 1945, já com o nome de Pedras, integrado à Fortaleza.

Remanescente dessa época, a família de dona Maria Almeida, casada com seu Otávio Ferreira da Silva, ex-funcionário do Sindicato Rural, é um bom exemplo. Filha de um dos primeiros moradores e nascida no lugar, ela ainda guarda as lembranças de quando a terra era tomada por pequenos e raros sítios e pouquíssimos moradores. “Só quatro famílias, o resto era tudo mato”, relembra.

De quando dona Maria Almeida saiu para casar até a volta, pouco tempo depois, o cenário já tinha começado a mudar. Da casa modesta, construída no terreno herdado pelo pai e que hoje abriga também a morada dos filhos, ela foi assistindo ao crescimento da comunidade, com novas casas, ruas, sempre ligada à capital. Segundo os registros, a capela foi construída em 1948. Em 1955, foi levantada a primeira escola, com o nome de Coronel Tristão de Alencar - hoje Escola Municipal Tristão de Alencar. Em 1959, a comunidade ganhou o primeiro chafariz e, em 1970, energia elétrica.

E foi com o devido estranhamento que a comunidade descobriu a divisão de seu território original entre Fortaleza, Eusébio e Itaitinga. “Não entendemos”. E ficou difícil de entender mesmo. Como as fronteiras não eram bem estabelecidas, os três municípios acabaram se dividindo na administração: contas de água com o endereço de um município; as de luz, de outro; os registros de imobiliárias e empresas, de um terceiro, sem falar nos serviços públicos, como a coleta de lixo. Lúcido, no alto dos seus 91

anos, seu Otávio mostra as várias cobranças. “Tudo separado,” reclama. Daí porque ele ficou feliz em saber da nova lei que definiu os limites dos municípios. “Agora pode ser que a comunidade desenvolva, com um só município cuidando.”

Com uma calma inabalável, seu Francisco Eudines, de 72 anos, também recebeu bem a notícia. Ele administra o comércio de embalagens plásticas da filha Fabiana, enquanto ela se dedica a outra atividade para assegurar uma renda melhor para a família. Mas, quando o assunto é o reconhecimento de Pedras como sendo de Fortaleza, ele chega a se entusiasmar. “Até que enfim! Só assim as ruas daqui vão ter placa e CEP”. Dona da loja ao lado, a Samara Variedades, dona Luiza Ferreira reforça a tese e explica que a indefinição vinha trazendo prejuízos para a população. Sentada à máquina de costura, ela mal levanta os olhos para listar as dificuldades. “Com essa coisa de ser de um e de outro, acaba não sendo de nenhum. Agora, pode ser que a gente tenha mais coisas. Só para você ter uma ideia, a minha filha, Lislei, por exemplo, não pode concorrer à vaga do programa Primeiro Emprego, por causa do endereço difícil. Agora, vai dar certo,” afirma.



“Só quatro famílias, o resto era tudo mato.”
Dona Maria Almeida



NOVA GERAÇÃO

A turma é barulhenta, como toda quinta série é. O burburinho só diminui sob o comando do professor Claudemir Gomes, mais de 20 anos de magistério e 17 ensinando na Escola Municipal Tristão de Alencar, a mais antiga da comunidade, com 72 anos. Às tarefas naturais de professor, ele inclui a de explicar as mudanças que a nova lei trouxe para a região, mas que, na verdade, em se tratando especificamente da escola, vai impactar pouco. “Sempre fomos da Prefeitura de Fortaleza. Ela paga os nossos salários e administra aqui desde sempre. Nunca foi diferente e, por isso, nada vai mudar”, resume. Quanto aos alunos, no entendimento infantil, eles não escondem que foi “legal” a lei resolver a questão geográfica. “Todo mundo aqui é de Fortaleza. Vai ser bom continuar assim”, resume Isaac Silva Sales, na sabedoria dos seus 10 anos de vida. “A gente já é de Fortaleza mesmo”, reforça

Glaydson de Oliveira, também 10 anos, convicto de que foi a melhor coisa o reconhecimento das origens e pertencimento.

O mesmo sentimento acompanha a mãe da pequena Marrie. Vestida de branco e rosa, do enfeite do cabelo ao sapatinho, um mês de vida, ela dorme aconchegada nos braços da mãe, Maria José de Sousa, sem se dar conta dos novos limites do lugar onde nasceu. Mas a mãe não esconde que é uma das moradoras mais felizes com o fim dos questionamentos sobre quem pertence a quem. “Fico feliz que acabou essa confusão. Nada contra Itaitinga ou Eusébio, mas a gente aqui sempre se considerou de Fortaleza”, conta. Ela reforça, inclusive, que, como não tem maternidade na região, os bebês nasciam em Fortaleza e eram registrados como fortalezenses. “Agora está tudo realmente certo.”

COM A PALAVRA



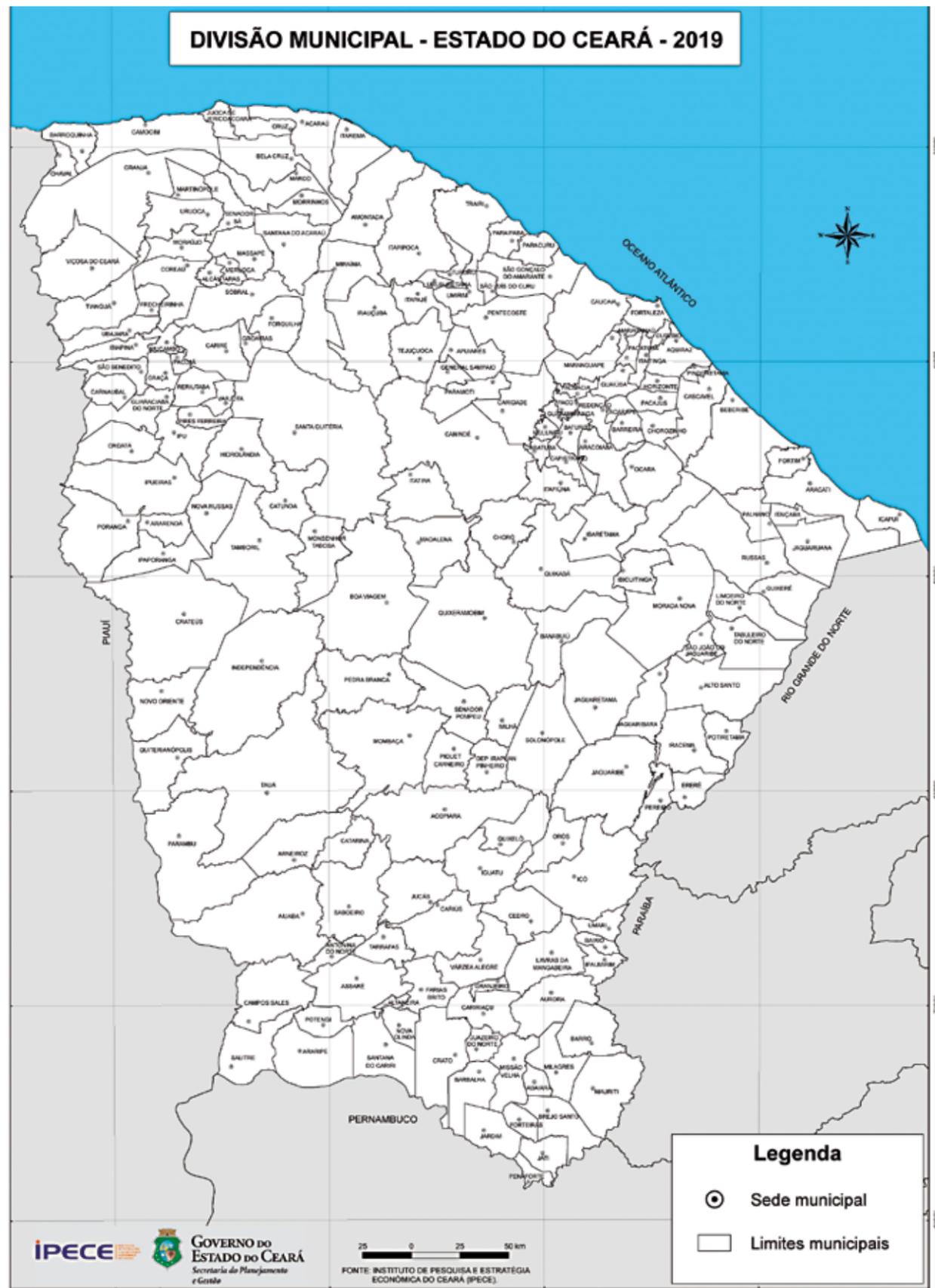
“Esse trabalho contribui para solucionar problemas nas administrações municipais, garantindo a segurança jurídica necessária para as ações administrativas e o atendimento das populações das áreas de divisas. A atualização dos limites foi feita de forma técnica e contando com a participação dos municípios. Foram realizadas audiências públicas em todas as macrorregiões administrativas do estado, e todos os municípios receberam, devidamente protocolados, das mãos dos técnicos do IBGE, os mapas revisados, atualizados e georreferenciados.”

Deputado Júlio César Filho (Cidadania), coordenador do projeto Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas da AL



“É de grande importância para a população e municípios afetados, o georreferenciamento que define os limites reais intermunicipais, dentro da legalidade. A medida permite obter suporte e a assistência do município a qual pertencem, aja vista que, mesmo tendo interesse dos poderes executivos em atender à população prejudicada, se não houver legalização, estará impossibilitado perante os órgãos de fiscalização para fazê-lo.”

Deputado Antonio Granja (PDT)



ANTIGA LEGISLAÇÃO

A última lei que consolidou os limites intermunicipais do Ceará data de 22 de novembro de 1951, portanto, há mais de 67 anos, quando o Estado contava com apenas 95 municípios. Desde então, cada nova cidade que surgia se baseava em legislações próprias, dificultando a delimitação, o que aconteceu com 84 dos municípios cearenses - quase a metade do total do Estado.

E o novo Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas traz novidades. Segundo o presidente da Comissão de Criação de Novos Municípios, Estudos de Limites e Divisas Territoriais da Assembleia Legislativa do Ceará, Luiz Carlos Mourão Maia, além dos limites definidos, todos os equipamentos públicos do Estado foram georreferenciados. A definição dos limites também deverá colaborar para os próximos estudos econômicos e populacionais. Em 2020, por exemplo, as pesquisas do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já serão de acordo com a nova divisão. “Isso ajuda o órgão a fazer estudos mais apurados sobre a população”, pontua.

Convênio firmado em 2009 entre a Assembleia Legislativa do Ceará, o IBGE e o Ipece marcou o início dos trabalhos para elaboração do Atlas de Divisas Municipais Georreferenciadas. A primeira etapa do trabalho foi a análise dos limites e informações cartográficas feitas pelo Ipece, responsável pela gestão da divisão político-administrativa dos municípios cearenses, que elaborou mapas e os enviou aos municípios, contando com o apoio institucional do IBGE. Já a AL atuou na articulação com os municípios, celebrando 26 termos de ajuste de divisas no âmbito do convênio.

COM A PALAVRA



“Reputo como da maior importância, a edição do Novo Atlas do Estado do Ceará. A falta de uma delimitação precisa dos limites dos municípios têm acarretado, ao longo dos anos, diversos problemas para os gestores públicos e para a população, notadamente no que concerne aos serviços prestado, arrecadação de impostos e recebimento de transferências constitucionais. O Novo Atlas equacionará estas questões.”

Deputado Fernando Santana (PT)



“Fico feliz que acabou essa confusão. Nada contra Itaitinga ou Eusébio, mas a gente aqui sempre se considerou de Fortaleza.”

Maria José de Sousa



“A atualização da lei que consolida os limites dos municípios cearenses não é apenas uma questão de ordem técnica, é um dispositivo essencial para o exercício da cidadania. A clareza geográfica deixa evidente a quem os moradores de determinada região podem recorrer na hora de cobrar por melhorias nos serviços oferecidos pelo poder público. Isto fortalece a democracia.”

Deputado Evandro Leitão (PDT)

OS NOVOS LIMITES:

Baixe o arquivo georreferenciado: Limites Municipais do Ceará 2019 (.zip) <https://www.ipece.ce.gov.br/limites-municipais/>

ENERGIA DO FUTURO

O Ceará possui um potencial enorme na geração de energia: o sol. É uma fonte limpa e renovável, que vem ganhando um espaço cada vez maior nos telhados de empresas e residências do estado

Texto: **Didio Lopes** | didio.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: **Marcos Moura**



Desde que a contadora Magda Maria Martins Conde, 63 anos, decidiu investir numa novidade antes associada apenas a condomínios de luxo, a rua Ildefonso Albano, no bairro Joaquim Távora, em Fortaleza, ganhou um telhado reluzente. O “estranho objeto” fixado no telhado da residência da contadora são 52 placas fotovoltaicas (que captam a radiação solar para transformá-la em energia), uma tecnologia que tem avançado e modificado o cenário do consumo energético, passando de fontes poluidoras para o uso de fontes sustentáveis.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), há no Brasil, atualmente, cerca de 630 megawatts (MW) de potência instalada em sistemas de microgeração e minigeração, distribuídos pela energia gerada através da radiação solar. Quando se fala em número de sistemas instalados, a geração realizada pelas mais de cinco mil residências com placas fotovoltaicas poderia atender uma cidade de 50 mil habitantes.

POUPANÇA ELÉTRICA

No entanto, o apelo ecológico não foi o único fator que pesou na decisão de Magda. Com o aumento constante nas tarifas das empresas geradoras de eletricidade e o orçamento apertado, muitas famílias buscam estratégias na redução de itens básicos diários, como a energia. “Só este mês de maio, eu consegui zerar a minha conta de energia. Estou fazendo uma poupança elétrica em forma de quilowatts. Precisamos pensar não apenas na questão financeira, mas também do meio ambiente”, destaca.

Com a instalação das placas em novembro de 2018, o retorno dos R\$ 84 mil investidos chegará em, aproximadamente, cinco anos. Como

a vida útil do equipamento é de 25 anos, Magda deixará de pagar energia elétrica por duas décadas. E não é pouco, já que ela e as cinco pessoas da casa gastavam por mês acima de R\$ 500. Hoje, ela paga apenas a iluminação pública e o custo à distribuidora da geração energética, aproximadamente R\$ 90.

Além da economia residencial, a contadora também possui um pequeno comércio que é beneficiado com a geração de energia da sua casa. Isso porque, quando a produção é maior que o consumo, a sobra energética vai para o sistema da distribuidora, e esse excedente vira crédito. O consumidor poderá usá-lo num prazo de 60 meses na mesma casa ou em outro imóvel, contanto que seja do mesmo proprietário e na mesma área atendida pela distribuidora.

“Soube que poderia distribuir a energia gerada na minha casa, então decidi colocar um número maior de placas fotovoltaicas, por conta do comércio que tenho. Antes, pagava em torno de R\$ 1.500 de energia por lá, atualmente, pago R\$ 500. Para mim, foi um ótimo investimento”, afirma.

FUTURO

Para o coordenador do Núcleo de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Joaquim Rolim, a energia solar não é só uma fonte de atração de investimento, mas também uma cadeia ampla, que vai gerar empregos sem grandes impactos ambientais. “Costumo dizer que, aqui no Ceará, temos duas grandes minas de ouro: sol e vento em abundância. Por isso, precisamos utilizá-las a nosso favor”, argumenta.

Rolim faz um comparativo com as outras fontes de energia e afirma que elas são finitas, até mesmo a energia eólica, “que tende a crescer e se estabilizar”. Em relação às usinas hidrelétricas, ele conta que “hoje não têm como avançar, estão em seu limiar”. E comemora, pois, segundo o coordenador, a energia solar possui um potencial infinito. “O futuro da energia é ensolarado”, aposta.



“Há uma tendência nacional para investir em energias renováveis, e que leva ao barateamento dos equipamentos, favorecendo, assim, a adoção, por parte do consumidor, do sistema de microgeração de energia.”

Eduardo Cavalcante Parente, engenheiro



“Costumo dizer que, aqui no Ceará, temos duas grandes minas de ouro: sol e vento em abundância. Por isso, precisamos utilizá-las a nosso favor.”

Joaquim Rolim, FIEC

COMO INSTALAR?

Para saber a viabilidade e quantos painéis é preciso instalar para produzir sua própria energia, o consumidor deve verificar as últimas contas de energia para analisar o consumo médio do imóvel. Em seguida, é necessário procurar uma empresa especializada na instalação desse tipo de sistema, para que sejam feitas as avaliações do telhado, se há incidência de sombras ou não e, por fim, solicitar orçamento. E, se por acaso decidir realizar a instalação, pesquisar as linhas de créditos existentes para saber se o investimento compensa pelo prazo em que o sistema estará em funcionamento.



MERCADO AQUECIDO

A geração de energia por meio de painéis fotovoltaicos é a que mais cresce em nosso País. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 2017, a energia solar representava uma fatia mínima na matriz energética brasileira, gerando pouco mais de 1% de eletricidade. Porém, as estimativas são de que, até o ano de 2026, esse percentual possa chegar à marca de 5% do valor total gerado.

Também em 2017, o potencial instalado passou a barreira de um gigawatt (GW), número que dobrou em 2018. A Aneel espera chegar ao total de 3,3% neste ano de 2019, tornando-se, assim, a fonte de energia com o maior crescimento da atualidade e trazendo consigo inúmeros benefícios econômicos e sociais para o nosso estado.

Acompanhando esse crescimento, o engenheiro Eduardo Cavalcante Parente, 28 anos, sócio na empresa Vessel, especializada em soluções de energia solar, faz um panorama sobre o mercado. Segundo ele, “há uma tendência nacional para investir em energias renováveis, como é o caso da solar, e que leva ao barateamento dos equipamentos, favorecendo, assim, a adoção, por parte do consumidor, do sistema de microgeração de energia”.

Parente nos contou também que o número de residências e empresas que geram a sua própria eletricidade cresceu no Brasil, em apenas um ano, cerca de 300%. “O investimento na transformação da energia solar em elétrica ainda é alto, mas a economia gerada estimula os consumidores, pois, quando você gera sua própria energia, fica imune ao aumento dos preços das distribuidoras”, acrescenta.

Para o futuro, o engenheiro e empresário diz que a tecnologia das placas tem avançado de forma significativa, atraindo investimentos altos no setor, aumentando ainda mais a procura pelos serviços. “Acredito que, futuramente, olharemos sobre os céus e veremos que os telhados estarão repletos de placas, pelas quais o consumidor gerará sua própria energia apenas com a luz do sol. É a energia do futuro”, conclui.

COM A PALAVRA



“É um caminho natural essa busca pelas energias limpas, na luta pela melhoria da qualidade de vida e da preservação ambiental. Então, o aumento na instalação de placas fotovoltaicas que geram a energia solar tem se concretizado no dia a dia, pois é uma nova cultura que está sendo implantada nas novas gerações e também nas gerações passadas. Essa mudança, salutar para a sociedade, acontece no momento em que há um esgotamento das energias advindas do uso de combustíveis.”

Deputado Leonardo Araújo (MDB)



“O uso da energia solar na agricultura é uma revolução tecnológica que acontece principalmente no interior. A maioria da rede elétrica existente no interior é de monofase, então, muitas vezes, não há uma carga eficiente para instalação de equipamentos que necessitam de uma carga maior de energia. Portanto, a energia solar vem para beneficiar cada vez mais o potencial das comunidades rurais. É uma ação que precisa de lutas para garantir que a agricultura familiar possa ser beneficiada ainda mais com esse serviço.”

Deputado Moisés Braz (PT)



CAPACITAÇÃO

De olho no mercado da energia solar fotovoltaica, em rápido crescimento e expansão, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará (Senai) adotou uma iniciativa pioneira na capacitação de pessoas que tenham interesse em programar e trabalhar com o uso de sistemas fotovoltaicos. Os cursos são divididos em três módulos, como nos conta o físico, técnico em eletrônica e manutenção industrial e professor na área de Energia do Senai, Marco César Pinto de Aragão, 50 anos.

“O primeiro curso é o de Montador de Sistemas Fotovoltaicos, com 160 horas. Uma qualificação para quem não tem conhecimento nenhum na área da eletricidade. O segundo é o de Montagem, com 40 horas de duração. Para participar desse curso, a pessoa já deve ter um conhecimento prévio de eletricidade e de instalações elétricas. Por último, o curso de Dimensionamento de Sistemas Fotovoltaicos, de 60 horas, ajuda na realização do projeto a ser entregue a companhia energética Enel”, explica o professor.

Além dos cursos ofertados na área da energia, o Senai também faz a certificação de montador de sistemas elétricos. Assim, o profissional que já está inserido no mercado de trabalho, mas que nunca

fez um curso, pode se dirigir à instituição e realizar uma prova teórica e prática. Se obtiver as notas mínimas exigidas, o profissional recebe um certificado de qualificação.

De acordo com Marco César, obtendo esse certificado, “o trabalhador que desejar uma capacitação para trabalhar com sistemas fotovoltaicos ingressará a partir do segundo curso, que é o de Montagem, podendo, em seguida, fazer o de Dimensionamento, realizando projetos para o uso de energia solar residencial e empresarial”, acrescenta.

Um dos alunos que procuraram se capacitar nesse segmento foi o vendedor de placas fotovoltaicas Fernando Luis Esteves Vasconcelos, 38 anos. “Eu sabia da existência dessa tecnologia e, por necessidade, tive que aprender mais sobre o assunto. O curso me proporcionou experiências incríveis, não apenas para poder vender as placas de instalação, mas também para entender mais sobre a energia solar”, conta.

Fazendo o curso, o vendedor enxergou o potencial de crescimento desse segmento e pretende, no futuro, montar sua própria empresa. “Tenho certeza que terei um futuro de muita luz, principalmente a luz que vem do sol”, acredita.



“O trabalhador que desejar uma capacitação para trabalhar com sistemas fotovoltaicos ingressará a partir do segundo curso.”
Marco César Pinto de Aragão, professor na área de Energia do Senai



“O curso me proporcionou experiências incríveis, não apenas para poder vender as placas de instalação, mas também para entender mais sobre a energia solar.”
Fernando Luis Esteves Vasconcelos, aluno

NOVO ATLAS

Quando se trata de energias renováveis, o Ceará tem sido pioneiro em pesquisas e desenvolvimento de estudos no setor. Exemplo disso é a criação do novo Atlas Eólico e Solar do Ceará, um documento criado em parceria entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e que servirá de apoio para dar mais subsídios na captação de investidores para o setor.

Além disso, o coordenador do Núcleo de Energia da Fiec, Joaquim Rolim, explica que o material também servirá de apoio para os consumidores que querem instalar placas fotovoltaicas em suas empresas ou residências. Segundo ele, haverá um aplicativo disponibilizado para a web e smartphones em que o próprio consumidor analisará a viabilidade de instalação das placas em seus telhados.

“Com essa tecnologia disponibilizada no aplicativo, basta colocar o CEP da localidade e aparecerá, além das informações sobre o tema, a viabilidade de instalação no seu imóvel e qual seria o número de placas necessário para a geração de energia a ser consumida pelo proprietário ou que possa ser distribuída na rede energética”, destaca Rolim.

FINANCIAMENTO

O Banco do Nordeste (BNB) possui uma linha de financiamento para instalação de sistemas de energia fotovoltaica que atendem pessoas físicas e empresas nordestinas: O FNE Sol. Pode-se financiar até 100% do valor do investimento, a depender do porte e localização do cliente, com limite máximo de de R\$ 100 mil.

A taxa de juros do FNE Sol para pessoa física gira em torno de 6% anualmente, dependendo da nova fórmula medida para o financiamento - a taxa pós-fixada (de 1,295% a 3,59%) ao ano somada ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).



COM A PALAVRA



“As energias alternativas, consideradas energias limpas, possuem a oportunidade de serem menos poluentes do que as energias advindas das termelétricas e das hidrelétricas, que é a grande maioria do sistema energético nacional. No Ceará, temos a incidência de 3.000 horas de sol durante o ano. Sendo assim, nosso estado está garantindo uma ampliação dessa energia. Com isso, além das grandes usinas geradoras de energia solar, a nossa população está aprendendo a gerar sua própria energia através de pequenos empreendimentos e/ou residências.”

Deputado Sérgio Aguiar (PDT)



“Esperamos que, com o aumento do conhecimento da energia solar em nosso estado, novos empreendimentos aportem no Ceará e que possamos depender, cada vez menos, das energias das hidrelétricas. Somos conhecidos como “Terra do sol”, então, nada melhor que usar esse fator para nos tornarmos os grandes produtores de energia solar do nosso País. Apesar de ainda ser uma energia cara, seria importante que as empresas geradoras pudessem, junto ao Governo, encontrar medidas para baratear e incentivar o uso do sol”.

Deputado Romeu Aldigueri (PDT)

ELES PRECISAM DE PROTEÇÃO

Infelizmente não sabem falar, mas são repletos de expressões e sentimentos. São considerados os melhores amigos do homem, mas há quem se aproveite, maltrate ou abandone-os. Para tentar mudar essa questão, proporcionando melhores condições de vida para os animais, instituições estão se articulando para a criação de uma rede integrada de protetores no Ceará

Texto: **Jackelyne Sampaio** | jackeline@al.ce.gov.br | Fotos: **Dário Gabriel**

Promoção do bem-estar dos animais domésticos e silvestres, combate aos maus-tratos, educação ambiental continuada, conscientização da população sobre a guarda responsável, mecanismos de adoção e controle de reprodução são as principais metas para a criação da Rede Estadual de Proteção Animal. A proposta foi tema de audiência pública na Assembleia Legis-

lativa do Ceará, em abril passado, promovida pela Comissão de Meio Ambiente, através do seu presidente, deputado Acrísio Sena (PT).

A rede tem a finalidade de integrar todos os órgãos e entidades competentes nos cuidados com bichos domésticos e silvestres, centralizar as políticas públicas dessa área e fornecer destino a instituições adequadas. Em relação aos maus-

-tratos, o órgão pode fazer o processo de atendimento, encaminhamento, tratamento, acolhimento e adoção, enfrentando questões como a falta de abrigos e peritos na estrutura do Estado.

Dados coletados pela Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis), que atua mediante denúncias de maus-tratos ou criação de bichos em condições que prejudiquem a saúde e o sossego da vizinhança, revelam que, no ano de 2019, foram realizadas 244 fiscalizações de casos envolvendo animais, que resultaram em 35 autuações ou notificações. Em 2018, ocorreram 839 inspeções e 142 situações foram autuadas ou notificadas.



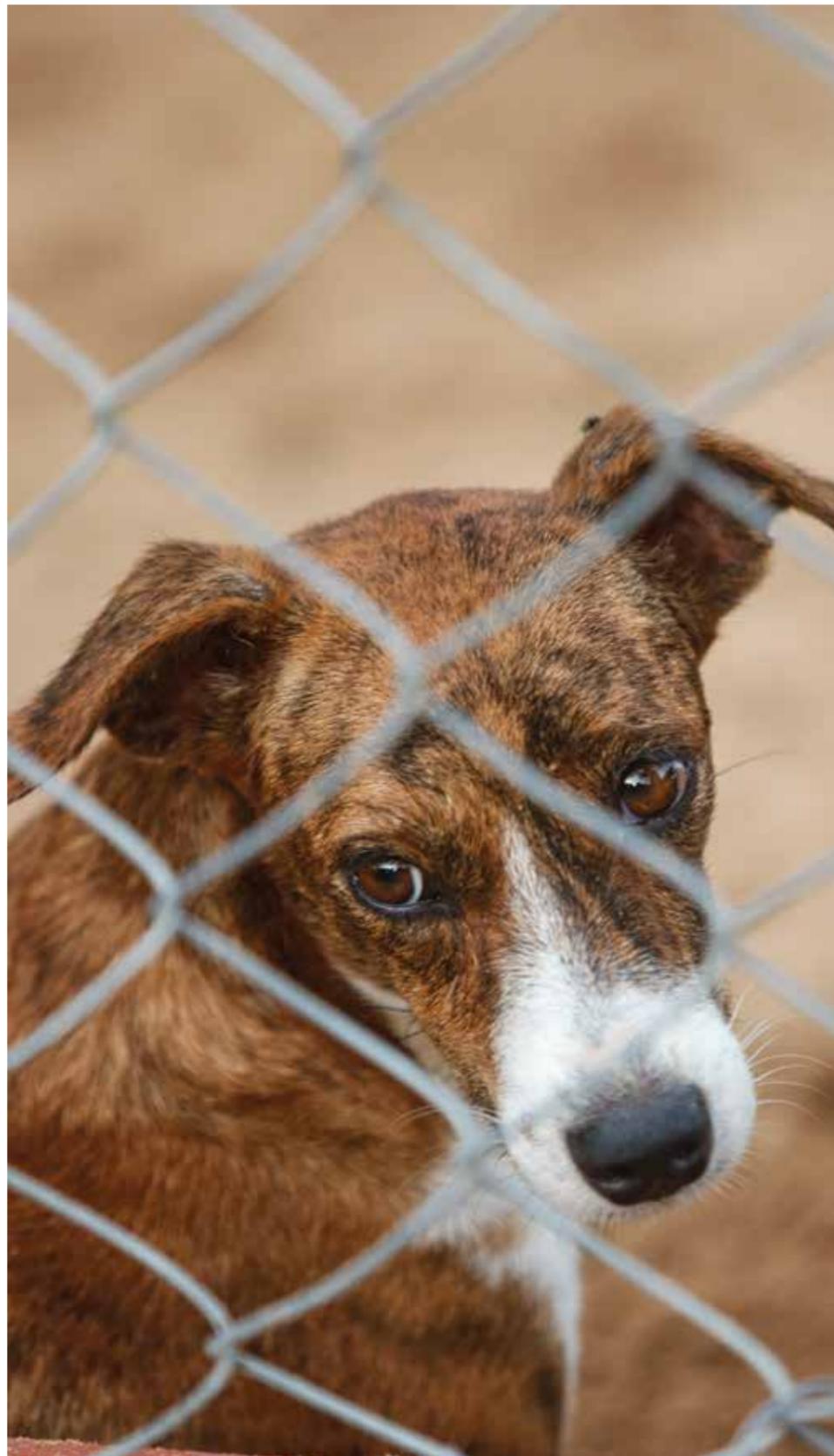
Os números mostram que muitos animais ainda são maltratados ou abandonados. E os abrigos estão cada vez mais lotados. Por exemplo, o Lar Tintin, que é administrado pela protetora Viviane Lima, acolhe 282 cães, vítimas de maus-tratos, com deficiências físicas, doenças crônicas ou que estão em idade avançada. “Falta compreensão, por parte das pessoas, de que os bichinhos sentem dores, fome e frio. Ao invés de judiar ou abandonar, seria bom tentar ajudá-los. Se você amparar pelo menos um, já estará fazendo a sua parte”, diz.

LAR TINTIN

A protetora de animais Viviane Lima carrega desde criança a paixão pelos caninos, quando, aos quatro anos de idade, adotou a cadela Pink. Na juventude, ela começou a resgatar os cachorros desabrigados e, quando já tinha acolhido 25 animais, decidiu fundar um abrigo na cidade onde morava, Formiga, em Minas Gerais. “Comecei esse trabalho há 15 anos. Depois mudei para Fortaleza, onde instalei o Lar Tintin, que atualmente funciona no Eusébio”.

Os recursos para a manutenção do abrigo vêm de doações da população, rifas e bazares. “A nossa maior dificuldade ainda é a financeira. Cuido de tudo praticamente sozinha. Às vezes tenho ajuda dos meus filhos e minha nora e, nos finais de semana, aparecem alguns voluntários”, relata Viviane.

Segundo a protetora, falta conscientização e reconhecimento da população em entender a importância de acolher os bichos doentes que ficam na rua. “As pessoas deveriam ter mais empatia por quem faz esse trabalho, pois não é fácil e o custo é muito alto. Tem gente que nos persegue, já destruíram uma vez o nosso abrigo”, conta. Em setembro de 2018, a sede do Lar Tintin, que estava em construção no Eusébio, sofreu ataques de vândalos e foi totalmente destruída. A entidade teve que ser instalada em um novo endereço.



“A nossa maior dificuldade ainda é a financeira. Cuido de tudo praticamente sozinha. Às vezes tenho ajuda dos meus filhos e minha nora e, nos finais de semana, aparecem alguns voluntários.”

Viviane Lima, protetora de animais

NOVA COORDENADORIA

A Assembleia Legislativa do Ceará, através da Comissão de Meio Ambiente, promoveu audiência pública sobre a criação da Rede Estadual de Proteção Animal. O debate foi uma iniciativa do presidente do colegiado, deputado Acrísio Sena (PT), e contou com a presença dos deputados Dr. Carlos Felipe (PCdoB) e Leonardo Pinheiro (PP), autores de proposições em prol da causa animal.

Também participaram da audiência o titular da Secretaria de Meio Ambiente (Sema), Artur Bruno, bem como membros das instituições protetoras e representantes da Coordenadoria Especial de Proteção e Bem-Estar Animal, Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente, Comissão de Defesa dos Direitos dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/CE), Conselho Regional de Medicina Veterinária, entre outras entidades.

Na oportunidade, o secretário estadual do Meio Ambiente, Artur Bruno, anunciou que o governador Camilo Santana determinou a criação da Coordenadoria Estadual de Proteção Animal. “Nós estamos formando um grupo de trabalho com instituições governamentais e não governamentais, especialistas e universidades envolvidas com essa questão, no intuito de analisar as ideias e projetos mais adequados para montar uma boa estrutura de defesa e proteção animal”, explica o secretário.

O deputado Acrísio Sena já havia apresentado o projeto de indicação nº 50/19, em tramitação na Casa, sugerindo a instalação do novo órgão. “Nós idealizamos a proposição, junto com a Sema, levando em conta a importância da parceria público-privada, para que a gente possa trabalhar políticas públicas de proteção e bem-estar de animais domésticos e da fauna silvestre”, conta.

Entre as metas da Coordenadoria de Proteção Animal, que será vinculada à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, está o auxílio aos municípios na identificação e cadastramento dos animais domésticos, a disponibilização de atendimento veterinário gratuito para os animais tutelados por famílias de baixa renda e por entidades protetoras, a criação de um canal de atendimento para concentrar as denúncias de maus-tratos com direcionamento para os órgãos competentes e a oferta de capacitação de recursos humanos para ações de defesa dos animais domésticos e silvestres.

ONDE DENUNCIAR

Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis): 3487-8532 ou 156
As denúncias também podem ser realizadas por meio do aplicativo Fiscalize Fortaleza (disponível para Android e IOS) ou pelo site denuncia.agesis.fortaleza.ce.gov.br
Batalhão de Polícia do Meio Ambiente (BPMA): 3101-3545

COM A PALAVRA



“Estar sensível às causas dos animais é uma responsabilidade nossa como representante da sociedade. O nosso mandato se preocupa com eles, é por isso que o nosso projeto de indicação nº 57/19 institui o Disque Denúncia de Maus-Tratos aos Animais no estado do Ceará. Cuidar dos bichos é uma obrigação. Não é admissível que, no ano de 2019, muitos agressores ainda fiquem impunes. Devemos estar sempre atentos para denunciar esses criminosos.”

Deputado Agenor Neto (MDB)



“Vemos, no dia a dia das pequenas e médias cidades, que parte da humanidade não tem respeito pelos animais. Não acredito na forma como eles são tratados pela sociedade, não é possível ser uma boa pessoa se não respeitar os bichos. Por isso, é importante que haja um diálogo, para que a gente possa construir políticas públicas efetivas de defesa dos animais. Nesse viés, temos o projeto de lei nº 198/19, em tramitação na Assembleia Legislativa, que institui o Código Estadual de Proteção dos Animais.”

Deputado Dr. Carlos Felipe (PCdoB)



O QUE DIZEM AS LEIS

- A proteção dos animais é amparada pela Constituição Federal de 1988, no artigo 225, § 1º, VII, e pela Constituição do Estado do Ceará, artigo 259, XI, que correspondem à proteção da fauna e da flora e vedação de maus-tratos aos animais.
- De acordo com a Lei Federal nº 9.605/98, praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados pode levar a prisão e multas.
- O abandono é uma prática de maus-tratos, conforme a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária nº 1.236/2018.
- A multa para os casos de maus-tratos de animais varia de R\$ 519,30 a R\$ 3.001,03, por animal atingido, segundo o Decreto Federal nº 6.514/08.
- O artigo 164 do Código Penal prevê o crime de abandono de animais para aqueles que introduzirem ou deixarem animais em propriedade alheia, sem consentimento de quem de direito, desde que o fato resulte prejuízo. A pena prevista é de detenção de 15 dias a seis meses ou multa.



PROPOSIÇÕES PARLAMENTARES 2019

- **Projeto de lei nº 38/19**, de autoria do deputado **Leonardo Pinheiro (PP)**, dispõe sobre a criação, venda, compra, reprodução e doação de animais de estimação em estabelecimentos comerciais e congêneres, no território do estado do Ceará.
- **Projeto de indicação nº 50/19**, de autoria do deputado **Acrísio Sena (PT)**, cria a Coordenadoria Estadual de Proteção Animal.
- **Projeto de indicação nº 57/19**, de autoria do deputado **Agenor Neto (MDB)**, institui o Disque Denúncia de Maus-Tratos aos Animais no âmbito do estado do Ceará.
- **Projeto de lei nº 92/19**, de autoria do deputado **Audic Mota (PSB)**, institui a Campanha Estadual de Conscientização para coibir a caça de animais silvestres no estado do Ceará.
- **Projeto de indicação nº 94/19**, de autoria do deputado **Nelinho (PSDB)**, institui o Fundo Estadual de Proteção aos Animais do Ceará FEPACE.
- **Projeto de indicação nº 95/19**, de autoria da deputada **Fernanda Pessoa (PSDB)**, institui o Programa de Incentivo à Adoção de Animais Abandonados no estado do Ceará (desarquivamento do projeto de indicação nº 92/18).
- **Projeto de indicação nº 133/19**, de autoria do deputado **Soldado Noelio (Pros)**, institui a Política Estadual do Bem-Estar e Proteção Animal do estado do Ceará.
- **Projeto de lei nº 198/19**, de autoria do deputado **Dr. Carlos Felipe (PCdoB)** e com coautoria do deputado Nelinho (PSDB), institui o Código Estadual de Proteção dos Animais no âmbito do estado do Ceará.
- **Projeto de lei nº 246/19**, de autoria do deputado **Romeu Aldigueri (PDT)**, permite o livre trânsito de animais de pequeno porte e de cães-guia em locais privados acessíveis ao público em geral e de grande circulação e em toda a rede de transporte coletivo público e privado no estado do Ceará.
- **Projeto de lei nº 269/19**, de autoria do deputado **Romeu Aldigueri (PDT)**, dispõe sobre a proibição, em todo o território do estado do Ceará, da comercialização e uso de coleiras antilátido que causem choques elétricos em animais.
- **Projeto de lei nº 305/19**, de autoria do deputado **Nelinho (PSDB)**, determina que os estabelecimentos veterinários, quando constatarem indícios de maus-tratos nos animais atendidos, comuniquem o fato à polícia judiciária competente.
- Tramitam ainda 40 proposições na Câmara dos Deputados, de autoria do deputado federal **Célio Studart (PV)**, em prol dos animais.

COM A PALAVRA



“É importante proporcionar uma melhor qualidade de vida para os animais, por isso apresentamos o projeto de lei nº 38/19, que tramita na Casa e dispõe sobre a criação, venda, compra, reprodução e doação de animais de estimação em estabelecimentos comerciais. A nossa proposta estabelece uma série de medidas protetivas, como a regulamentação das feiras de adoção, comercialização de animais somente com microchip, combate aos maus-tratos e abandono dos animais exóticos ou domésticos no Ceará.”

Deputado Leonardo Pinheiro (PP)



“Essa rede de proteção animal é muito importante. Nesse sentido, apresentamos na Assembleia o projeto de indicação que sugere a criação da Coordenadoria Especial de Proteção Animal. Certamente, esse órgão, junto com o Estatuto Animal e a Secretaria de Meio Ambiente, irá ofertar uma grande contribuição de política pública para nosso estado. Nós esperamos que o governador Camilo Santana apresente essa proposta o mais rápido possível, para garantir o bem-estar dos bichos, a proteção dos maus-tratos e o fortalecimento de parcerias público-privadas.”

Deputado Acrísio Sena (PT)

TRADIÇÃO SECULAR

Texto: **Jackelyne Sampaio** | jackeline@al.ce.gov.br | Fotos: **Máximo Moura**

Patriotismo, disciplina, respeito, camaradagem e responsabilidade, essa é a fórmula para uma educação tradicional de qualidade, preconizada pelo Colégio Militar de Fortaleza, que completou 100 anos

Segunda-feira, 7 horas, os alunos já estão nas salas de aula para mais uma semana letiva no Colégio Militar de Fortaleza (CMF). Os estudantes devem chegar cedo - após as 6h45 já é considerado atraso. O uniforme precisa estar impecável. São vários tipos de fardamento, e cada um tem o dia adequado para ser utilizado. As regras da instituição são rígidas e, caso não sejam cumpridas, os alunos recebem advertências.

Há normas também sobre a aparência. Os homens têm que manter o cabelo curto e a barba feita. Não é permitido brinco ou piercing. As mulheres podem usar os cabelos soltos, contanto que não

ultrapassem a altura dos ombros. Se forem médios ou longos, têm que ser presos. As unhas devem ser incolores ou pintadas apenas nas cores neutras. Ao cruzarem com o diretor ou professor, os alunos devem prestar continência.

Seguindo esse padrão disciplinar, o Colégio Militar de Fortaleza comemora o centenário, consolidando uma época onde disciplina era sinônimo da arte de educar. De acordo com o comandante e diretor do CMF, coronel Evangelista, a escola tem o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, preparando os alunos, da melhor maneira possível, para o mercado de trabalho.

“O ensino é fundamentado nos prin-

cípios do Exército Brasileiro, e nós buscamos inculcar nos jovens valores como camaradagem, patriotismo, respeito e responsabilidade. O resultado tem sido muito positivo, porque eles já iniciam o ensino universitário com essas convicções, tornando-se cidadãos melhores para a nossa nação”, justifica.

Atualmente a instituição mantém 780 alunos, nas turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, nos períodos da manhã e tarde. “A maior parte dos estudantes são filhos de militares. Para o público em geral, o ingresso é por meio de concurso público para o 6º ano do ensino fundamental”, ressalta o coronel Evangelista.



INSTALAÇÕES

O Colégio Militar de Fortaleza funciona em um majestoso casarão no bairro Aldeota, denominado de Casa de Eudoro Corrêa. As salas de aula são ventiladas e algumas climatizadas, acomodando turmas pequenas de até 30 alunos. A escola conta com laboratórios de informática, física, química e robótica, além de uma biblioteca com mais de seis mil exemplares. Possui também consultório odontológico, enfermaria, refeitório e auditório.

A instituição incentiva a prática de esportes. Para isso, dispõe de estádio com campo de futebol, pista de atletismo, ginásio, quadras poliesportivas, piscinas e academia de musculação. Os alunos podem ainda ingressar em diversos grêmios estudantis, entre eles: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Naval e Engenharia.

Além das disciplinas regulares, o colégio oferta aulas de idiomas e cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para a carreira militar, como a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Instituto Militar de Engenharia (IME) e outros.

O bom desempenho nos estudos e o comportamento exemplar resultam em posições de destaque entre os alunos, seja para incentivá-los à formação integral ou à escolha da carreira militar. Os graus da hierarquia escolar definem-se entre o posto de coronel aluno e a graduação de cabo aluno.

A cada ano, um estudante é selecionado para representar o CMF no Harvard Model United Nations (HMUN), que é uma simulação da Organização das Nações Unidas (ONU) para debater sobre relações diplomáticas. Realizada nos Estados Unidos, a conferência reúne estudantes do ensino médio de vários países na Universidade de Harvard.



COM A PALAVRA



“Os colégios públicos militares são importantes instituições que zelam pela disciplina. Há respeito entre professor e aluno, inclusive entre os próprios alunos, diferentemente de outras escolas públicas, onde há baderna, pichações e até mesmo agressões. Os colégios militares impõem respeito e hierarquia, sem falar que possuem uma das melhores notas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Espero, em breve, que nossos alunos cearenses possam desfrutar dessa fantástica escola.”

Deputado André Fernandes (PSL)

CENTENÁRIO

As comemorações em homenagem ao centenário iniciaram no mês de fevereiro e seguem até agosto deste ano com a realização de atividades culturais, saraus, competições desportivas, concurso de obras artísticas e literárias, apresentação do coral e da banda de música do Colégio Militar, entre outros.

No último dia 31 de maio, foi realizada uma solenidade em comemoração ao aniversário do Colégio Militar de Fortaleza, que foi dividida em duas etapas. Inicialmente, no salão de honra da instituição, houve distribuição de condecorações, homenagens a antigos alunos, lançamento de obras artísticas e, posteriormente, no estádio Eudoro Corrêa, aconteceu a formatura dos alunos e o desfile de ex-alunos.



“É de fundamental importância para a educação dos cearenses. O Colégio Militar de Fortaleza tem a missão de ministrar a educação básica de acordo com a legislação federal da educação nacional, obedecendo às leis e tradições do Exército Brasileiro, ou seja, assegurando a formação e despertando vocações para a carreira militar. Na escola militar, a disciplina é levada a sério, o que proporciona um ambiente de estudo organizado, respeitoso e gera resultados no desenvolvimento do nosso Ceará.”

Deputada Fernanda Pessoa (PSDB)

A VOZ DO ALUNO



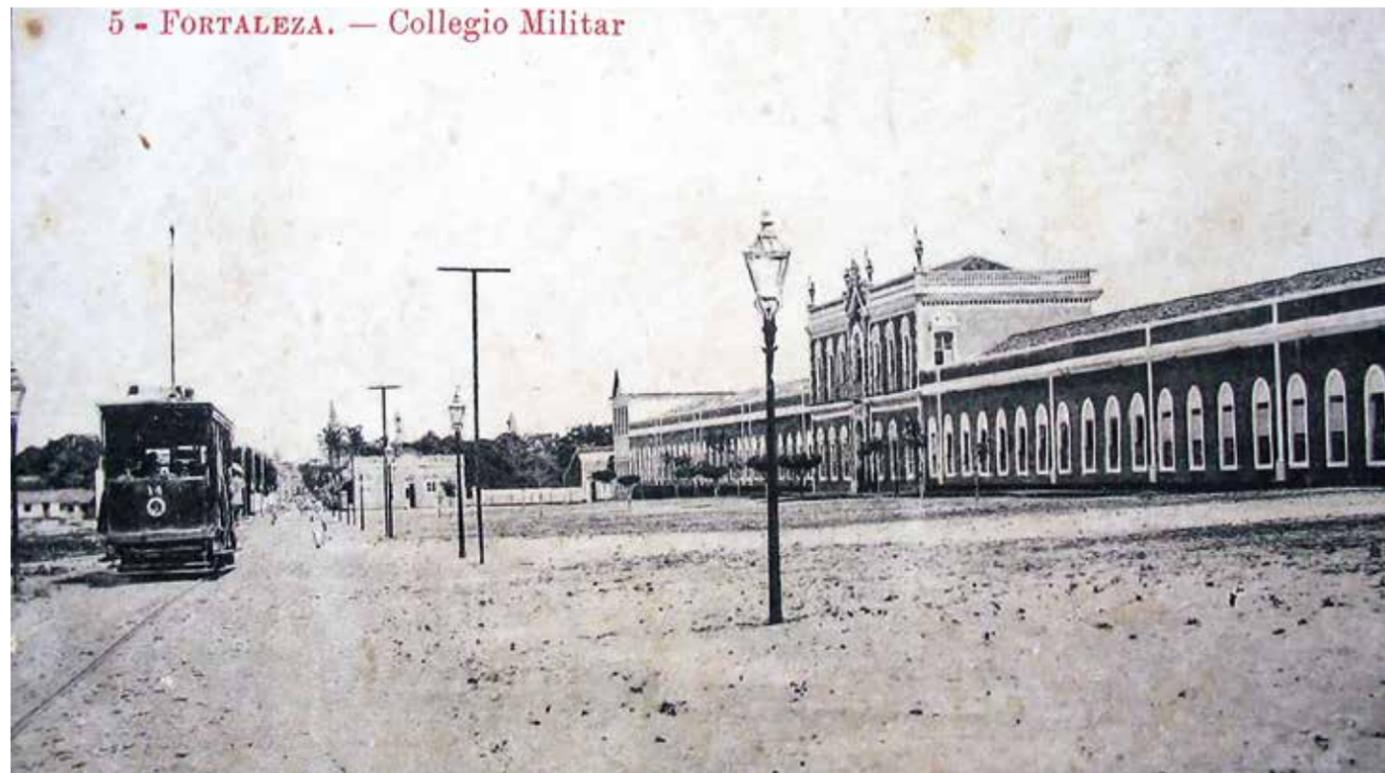
“Sempre tive vontade de ser aluno do Colégio Militar de Fortaleza. Ingressei no 6º ano do ensino fundamental. Na instituição, eu sou vice-presidente da Legião de Honra, diretor social do Grêmio de Infância e presidente do Clube de Relações Internacionais, que é um clube onde a gente simula ser membro da Organização das Nações Unidas (ONU). Ano passado, representei o Colégio Militar de Fortaleza em um evento de simulação em Harvard, nos Estados Unidos.”

Pedro Nascimento
aluno do 3º ano do ensino médio



“Eu sou aluna do Colégio Militar de Fortaleza (CMF) desde o 6º ano do ensino fundamental, mas eu já estudava em outra escola militar desde os cinco anos de idade. Aqui tem todos os princípios que o Exército ensina para a gente e que formam nosso caráter: camaradagem, respeito às normas, valores de família e hierarquia. No CMF, eu sou representante da Companhia Especial de Artilharia, relações públicas da Legião de Honra, presidente da Comissão de Terceiro Ano e coronel aluna, que é uma graduação em reconhecimento ao comportamento e às notas.”

Margarete
aluna do 3º ano do ensino médio



COM A PALAVRA



“O Colégio Militar de Fortaleza já foi reconhecido por autoridades educacionais, pelo ensino eficiente e de melhor qualidade em nosso País, o que se estende a todos os colégios militares do Brasil. O presidente Bolsonaro quer colocar em cada unidade da Federação um colégio militar, isso é uma ideia fabulosa, pois nós temos que primar pelo melhor. Então, acho que a instituição une a disciplina, o ensino eficiente e os bons cursos que são ministrados. O que é fundamental, pois não pode haver uma progressão educacional se não houver disciplina.”

Deputado Manoel Duca (PDT)



“A instituição tem um modelo de educação que vem dando certo e, inclusive, há um compromisso do Governo Federal de criar escolas militares em todas as capitais. Ele utiliza princípios simples, mas que dão resultados positivos com relação ao disciplinamento, civismo e respeito. Esse modelo também é seguido pelo Colégio da Polícia Militar e pode ser adotado também em outras escolas. Parabéns a instituição por realizar um trabalho tão importante para a educação cearense.”

Deputado Soldado Noelio (Pros)

HISTÓRIA

Conforme explica o comandante e diretor do CMF, coronel Evangelista, o primeiro Colégio Militar do País surgiu no ano de 1889, no Rio de Janeiro. O estabelecimento foi criado para educar os filhos órfãos de militares brasileiros que perderam a vida na Guerra do Paraguai.

“O ministro da Guerra, conselheiro Tomás Coelho, conseguiu convencer o imperador Dom Pedro II a criar escolas para essas crianças. O imperador assinou o decreto em 1889, mas a instituição só foi construída no período da República”, relata o diretor do CMF. Depois, surgiram estabelecimentos de ensino militar em Porto Alegre (1912) e Fortaleza (1919). Ao todo, 13 instituições compõem o Sistema Colégio Militar do Brasil.

O prédio onde funciona o CMF foi construído em meados de 1877, entre as ruas Sol (atual Costa Barros), Leopoldina, Soledade (hoje Nogueira Acioli) e

Colégio das Órfãs (avenida Santos Dumont), para ser um Asilo de Mendicância e abrigar a população carente, que estava enfrentando dificuldades com a seca que se alastrou pelo Ceará por quase 40 anos. No entanto, não há registros que comprovem que o asilo tenha chegado a funcionar.

Em 1892, a edificação passou por reformas e adaptações para acomodar a Escola Militar do Ceará, que foi extinta cinco anos depois. Em 1º de junho de 1919, começou a funcionar ali o Colégio Militar do Ceará. O prédio também foi sede da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, do Colégio Nossa Senhora de Lourdes e do Colégio Floriano. Em 1962, começou uma nova fase do estabelecimento que vigora até os dias atuais, sob a denominação de Colégio Militar de Fortaleza.

A instituição sofreu várias mudanças ao longo dos anos. Inicialmente, as va-



gas eram direcionadas apenas para os alunos do sexo masculino, no entanto, em 1989, começaram a permitir a admissão das meninas. “Eu diria que foi uma imensa conquista, porque veio preencher uma lacuna que existia no Sistema Colégio Militar e gerou, consequentemente, oportunidade para as mulheres ingressarem na carreira militar”, assinala o coronel Evangelista.

O estabelecimento chegou a disponibilizar um internato para os alunos de cidades do interior e até de outros estados, que realizavam suas atividades diárias e depois pernoitavam no casarão. “E os estudantes gostavam muito, porque, após o término das aulas, tinham períodos a mais para desfrutar das diversas instalações da edificação”, comenta o comandante.

Exuberância francesa

O Palácio dos Palácios. Nada mais apropriado que ele servisse de moradia para o regente que se intitulava o Rei Sol, Luís XIV, da França. Em 7 de maio de 1664, após quatro anos de trabalhos, era inaugurado o monumental Palácio de Versalhes. Ele é o grande símbolo do poder dos monarcas absolutistas franceses e representa bem o padrão de vida luxuoso dos reis e da nobreza da época. Sua construção foi determinada pelo próprio Luís XIV, que governou a França entre 1643 e 1715 e não mediu despesas para transformar a construção numa das mais exuberantes da Europa.

Em 1682, ele decidiu mudar toda a corte de Paris para Versalhes. Com isso, o Palácio passou a ser a residência oficial dos monarcas até 1789, quando, durante a Revolução Francesa, ele foi invadido, obrigando os então reis Luís XVI e Maria Antonieta a fugirem durante a noite. Os números impressionam. Todo o complexo, incluindo os jardins - com mais de 200 mil árvores -, possui cerca de 67 mil metros quadrados. São mais de 700 quartos, 2 mil janelas, 67 escadas e cerca de mil lareiras. Só uma das alas, a Galeria dos Espelhos, possui um total de 357 espelhos gigantescos.

1431

**30/05
ROUEN/FRANÇA**

Quando Napoleão Bonaparte afirmou certa vez: "Um francês pode fazer milagres ao ver a independência do país ameaçada", ele poderia estar muito bem se referindo à figura de Joana Darc. Afinal, até hoje, a jovem camponesa filhas de lavradores e que, com apenas 16 anos, comandou exércitos para expulsar os ingleses do seu país, é uma das maiores heroínas da França. Depois de libertar a cidade de Orleans em 1429 e conseguir devolver o trono francês para o Rei Carlos VII, Os ingleses não aceitaram a ousadia da jovem, capturaram-na e, após pouco mais de um ano, a condenaram a morrer queimada na fogueira, acusada de bruxaria. Em 1456 o processo foi anulado pelo Papa Calisto III e, em 1920, Joana foi canonizada pelo Papa Bento XV.

1453

**29/05
CONSTANTINOPLA/
TURQUIA**

Depois de mais de um milênio - a cidade foi fundada em 330 pelo imperador Constantino, o Grande - Constantinopla é conquistada pelos turcos, que lhe dão o nome de Istambul. Essa vitória é atribuída ao sultão Mehemed II, que sonhava, há anos, com um império otomano mundial tendo como capital Constantinopla. Durante um ação noturna, ele conseguiu levar 70 navios de guerra por uma estreita passagem de terra até o porto e, em seguida, derrubou os muros que a cercavam. Diante da derrota, o imperador Constantino, descendente do lendário primeiro governante cristão da cidade, pulou da sacada do palácio, sendo massacrado pelos turcos

1500

**03/05
PORTO SEGURO/BRASIL**

Uma carta em que se anuncia a descoberta do Brasil e descreve a população, a fauna e flora da região. Foi assim, num distante mês de maio de cinco séculos atrás, que o escravo Pêro Vaz de Caminha, redigindo na recém fundada Porto Seguro, comunicava ao Rei de Portugal, Dom Manuel I, a descoberta de novas terras para a coroa, sendo considerado o primeiro documento escrito da história do Brasil. A carta conservou-se inédita por mais de dois séculos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. Foi descoberta em 1773, por José de Seabra da Silva, e publicada pelo historiador Manuel Aires de Casal, na sua Corografia Brasília (1817). Em 2005, o documento foi inscrito no Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

1883

**24/05
FORTALEZA/BRASIL**

Passado mais de um século, essa data ainda é desconhecida para a maioria dos cearenses. Foi no final desse dia que ocorreu a Abolição dos escravos em Fortaleza, fazendo da nossa cidade a primeira metrópole - capital de Província - a extinguir a escravidão no Brasil. Trata-se de um ato importantíssimo para a nossa história. Tanto que, menos de um ano depois, em 25 de março de 1884, era concretizada a Abolição em todo o estado do Ceará. Ambos os fatos serviram de prévia para o grande desfecho que aconteceria quatro anos depois, quando a Princesa Isabel, então regente do Brasil, assinaria, no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, a Lei Áurea, extinguindo definitivamente a escravidão em todo o território brasileiro.

1977

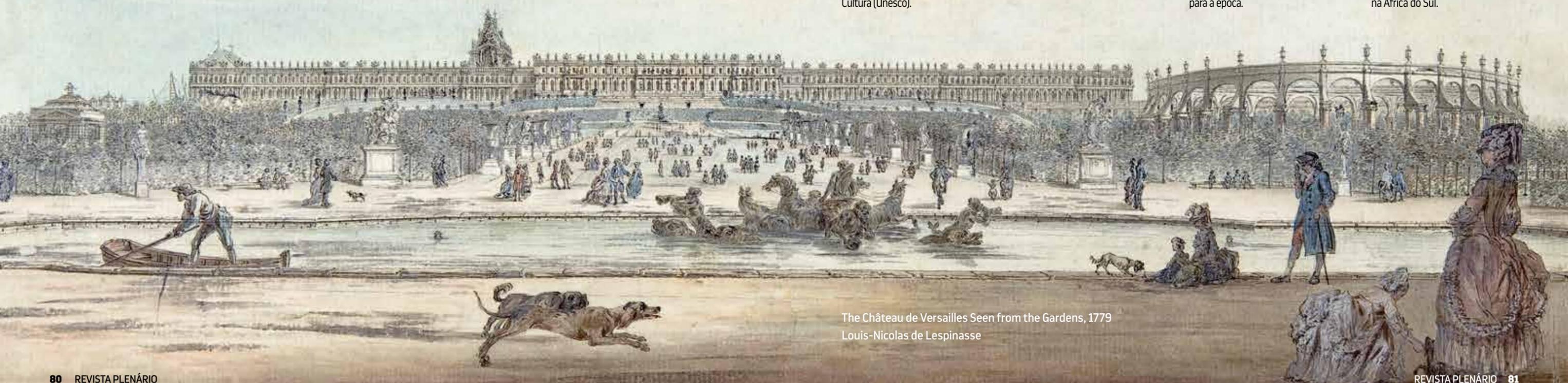
**25/05
LOS ANGELES/
ESTADOS UNIDOS**

Foi uma das estréias mais concorridas na história moderna de Hollywood e marcou o início de uma franquia, que passados mais de quatro décadas, que vem encantando gerações e levando milhões de pessoas aos cinemas ao redor do mundo. Estamos falando do lançamento do primeiro filme da saga "Star Wars", o popularmente conhecido "Guerra nas Estrelas". Criado pelo cineasta George Lucas, a série conta as aventuras de Luke Skywalker, Han Solo e Princesa Leia lutando contra a tirania do império galáctico e, em especial o super vilão Darth Vader, um ex-cavaleiro Jedi que sucumbiu ao lado sombrio da Força. Seis meses depois, o filme era lançado no Brasil, em 18 de novembro, alcançando o mesmo sucesso. Ao todo, sua bilheteria ao redor do mundo obteve 775 milhões de dólares no primeiro ano. Um recorde para a época.

1994

**10/05
JOHANNESBURGO/ÁFRICA DO SUL**

Depois de passar 27 anos preso, 18 deles numa minúscula cela em Robben Island, Nelson Mandela conseguiu se eleger presidente da África do Sul. Quatro anos antes, em 1990, o então presidente Frederik Willem de Klerk, diante da pressão mundial e devido à saúde fragilizada - ele contraíra tuberculose na prisão - havia concedido sua liberdade. Na mesma época, foi criado um comitê para elaborar a nova constituição do país e supervisionar as primeiras eleições, com vários partidos políticos. Em 1993, Mandela recebeu o Prêmio Nobel da Paz e, um ano depois, tomou posse como o primeiro presidente negro de seu país. Ele é visto como um transformador da história e principal representante da luta contra o apartheid, movimento de segregação racial na África do Sul.



The Château de Versailles Seen from the Gardens, 1779
Louis-Nicolas de Lespinasse



DÁRIO GABRIEL

INDOMÁVEL HORIZONTE

Texto: **Abilio Gurgel** | Foto: **Dário Gabriel**

“Homem livre, o oceano é um espelho que tu sempre irás amar”. Certamente o escritor e poeta francês Charles Baudelaire deveria estar contemplando, em uma bela praia normanda, a eterna serenidade indomável que sempre nos chega ao olharmos o horizonte do litoral. Essa tríade homem-céu-mar, que atravessa inumeráveis séculos, sempre estará presente a cada novo contato, seja ele nos azulados céus dos mares gregos, nos gélidos oceanos de escuras nuvens do norte ou na ensolarada Praia das Goiabeiras, na Barra do Ceará, nesse flagrante congelado pelas lentes do repórter fotográfico Dário Gabriel. Nessa espiral de encontros e reencontros, os sentimentos se fundirão, num embate épico de eternos lutadores e implacáveis irmãos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA:

FAZENDO DE VOCÊ

O INSTRUMENTO

DA MUDANÇA.

Exercer a cidadania é se transformar em instrumento da mudança. A mudança de hábitos, de posturas e de pontos de vista, que determina o seu bem estar e o de todos que estão ao seu redor. Por isso, a Assembleia Legislativa abre as portas da **Casa do Cidadão**, para facilitar o acesso da população à emissão de documentos como RG, CPF e consulta de antecedentes criminais, itens essenciais ao exercício da cidadania. Além disso, uma **Biblioteca** está à sua disposição para fornecer o combustível certo para o conhecimento e novas descobertas. Venha conhecer. Com a **Assembleia Legislativa**, a mudança acontece.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



UMA IDEIA CERTA É CAPAZ DE MUDAR A SUA VIDA E A DE MUITOS CEARENSES.

Quando você tem a ideia certa, uma porta se abre, uma nova oportunidade surge. É a sua chance de fazer a diferença na sua vida e na vida de quem está ao seu lado. Por isso, a Assembleia Legislativa criou o Ideia Certa, um movimento para promover a cidadania através de ações de conscientização sobre temas como direitos das crianças e adolescentes, educação no trânsito, protagonismo juvenil e muito mais. Participe. Juntos, conquistamos uma vida melhor para todos.



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

